



► cultivando conexões e confluências ◀



SUMÁRIO



Summary

Página 2. *SASA de quê?*

Página 4. *Quem estrutura o SASA?*

Página 7. *A que será que se destina?*

Página 11. *Constelações de assuntos pra viver melhor no mundo*

Página 18. *Não há saúde sem poesia*

Página 26. *As gentes do fazer junto*

Página 37. *Registros de um encontro*

Página 40. *Equipe SASA*

Page 2. *What Is SASA? – A Brief Introduction to the SASA Workshop*

Page 4. *Who are SASA?*

Page 7. *What Is It Aimed At?*

Page 11. *Constellations of Issues for Living Better in the World*

Page 18. *There Is No Health without Poetry*

Page 26. *The People Who Make It Together*

Page 37. *Registries of a Gathering*

Page 40. *SASA Brazil Team*



O SASA é um encontro. Uma cooperação. Uma mesa de comunhão. Um amálgama de histórias, vozes, de novos e outros caminhos. De possibilidades e conexões. É também provocação e afeto: uma travessia que nos pergunta como reinventar alianças a partir das ruínas e fertilidades do agora. SASA é, antes de tudo, escuta – escuta das águas, das lutas, dos territórios e de nós mesmos.

Um rio, disse Nego Bispo, conflui com muitas águas, em muitas direções, sem deixar de ser ele mesmo um rio. Nossos fluxos fluviais se encontram nas curvas generosas do Oceano Índico e Pacífico da Malásia, e seguem, vastos, rumo à opulência das águas do Atlântico brasileiro. São águas que carregam memórias profundas, encontros ancestrais, saudades que ainda sangram, e promessas que brotam entre as rachaduras do tempo. SASA é esse rio em movimento: feito de confluências, mas com corpo próprio. Ele costura margens, aproxima geografias, entrelaça vidas. E, assim, propõe um caminho de retorno a uma humanidade possível – uma humanidade que se comove diante da beleza da vida e se compromete com os saberes que verdadeiramente importam.

O SASA reuniu e reúne ideias sobre o que é ter uma vida simples, maravilhosa – não no sentido do consumo ou do idealismo, mas na ética do comum, na poética da partilha. Uma vida que se faz junto, que acolhe as vozes incômodas, que escuta as ausências e reconhece os silenciamentos. SASA é também espaço de denúncia: das violências coloniais, da escravidão e dos exílios, das cicatrizes que ainda marcam corpos e territórios. Mas é, sobretudo, espaço de afirmação: de saberes insurgentes, de vozes que insistem, de comunidades que curam.

O SASA constitui uma colaboração transnacional entre artistas, pesquisadores, ativistas, produtores culturais e organizações que, com coragem e generosidade, vêm pensando em relações mais equitativas entre Norte e Sul Global, entre o estado-nação e os saberes comunitários, entre instituições financiadoras e territórios vivos. É um campo de experimentação radical, onde práticas enraizadas em estéticas alternativas, éticas sensíveis e metodologias criativas se cruzam, tensionam, e se fortalecem.

“SASA” é apelido de um nome maior: South America and Southeast Asia. É projeto, mas também é processo. Reuniu gente diversa – de diferentes partes do mundo, saberes, culturas e línguas – trabalhando no Brasil, Malásia e Reino Unido. Foi financiado pelo Arts and Humanities Research Council (AHRC), uma agência estatal britânica dedicada ao fomento de pesquisas em artes e humanidades. Mas mais do que financiamento, SASA foi aposta: uma aposta na potência do encontro, na inteligência coletiva e na possibilidade real de redesenhar formas de parceria que não repliquem hierarquias coloniais ou dinâmicas extrativistas.

Com esse espírito, realizamos workshops no Brasil e na Malásia para mobilizar e escutar experiências locais, regionais e nacionais, e assim, identificar prioridades, desafiar estruturas e imaginar futuros. Esses encontros não foram eventos comuns: foram espaços vivos de troca, escuta e invenção. No Brasil, montamos uma equipe permanente de onze pessoas – entre pesquisadores, produtores culturais, gestores e artistas – que se dividiram em núcleos de Pesquisa, Produção, Relações Públicas e Administração. A parceria com a Associação Bicho do Mato (Ibicoara-BA) trouxe a força do interior baiano para o centro da escuta, e a Universidade de Brasília (UnB) atuou como pilar para conexões acadêmicas.

What Is SASA?

SASA is an encounter. A collaboration. A table of sharing. An amalgam of stories and voices converging to chart new paths of possibility and connection. It is also provocation and affection — a crossing that asks us how to remake alliances from the ruins and fertile ground of our present moment. Above all, SASA is about listening: to the waters, to struggles, to territories, and to ourselves.

A river, as Nego Bispo reminds us, flows together with many waters in many directions, yet remains itself. Our currents meet in the generous curves of the Indian and Pacific Oceans of Malaysia and flow onward toward the opulence of Brazil’s Atlantic waters. These waters carry deep memories, ancestral encounters, longings that still bleed, and promises sprouting from time’s cracks. SASA is this river in motion — born of confluences, yet with its own body. It stitches margins together, brings geographies closer, and weaves lives into a shared tapestry. And, thus, it proposes a path of return to a possible humanity — a humanity that is moved by the beauty of life and commits itself to knowledge that truly matters.

Since its inception, SASA has gathered ideas about simple, marvelous ways of living — not in the sense of consumption or idealism, but in an ethics of the commons and the poetics of sharing. It welcomes uncomfortable voices, acknowledges silences, and denounces colonial violence, slavery, and exile scars. Yet, above all, it affirms insurgent knowledge, persistent voices, and healing communities.

Transnational by design, SASA unites artists, researchers, activists, cultural producers, and organizations committed to imagining equitable relationships between Global North and South, between nation-states and community knowledge, and between funders and living territories. It is a field of radical experimentation where alternative aesthetics, sensitive ethics, and creative methodologies intersect, challenge, and strengthen one another.

‘SASA’ is a contraction of a larger name: South America and Southeast Asia. It is not merely a project, but an ongoing process that unites people from diverse backgrounds — different regions, areas of knowledge, cultures, and languages — collaborating across Brazil, Malaysia, and the United Kingdom. The project received funding from the Arts and Humanities Research Council (AHRC), a governmental agency from the UK dedicated to supporting arts and humanities research. Yet SASA was never just about the money — it was, above all, a bet on the transformative power of encounters, on collective intelligence, and on reshaping partnerships so they no longer mirror colonial hierarchies or perpetuate extractive dynamics.

With this spirit, we held workshops in Brazil and Malaysia to mobilize and listen to experiences at the local, regional, and national levels — identifying priorities, challenging existing structures, and imagining new futures. These gatherings were far from ordinary events; they became living spaces of exchange, attentive listening, and creative invention. In Brazil, we assembled a permanent team of eleven people — including researchers, cultural producers, managers, and artists — who collaborated across the axes of Research, Production, Public Relations, and Administration. Our partnership with the Bicho do Mato Association (Ibicoara-BA) brought the strength of Bahia’s countryside into the very heart of our listening process, while the University of Brasília (UnB) provided a solid foundation for academic connections.



A equipe brasileira era plural em sua formação e em suas trajetórias: oriunda do direito, das artes, ciências sociais em saúde, da militância ambiental e cultural. Levávamos conosco histórias, afetos e compromissos com os territórios que atuamos, pesquisamos e vivemos. Durante a produção do workshop desenvolvemos metodologias próprias, criamos dispositivos sensíveis de escuta, propusemos diálogos que fugissem dos formatos engessados. A pesquisa – com abordagem mista e desenho ético cuidadosamente aprovado – foi instrumento e linguagem: meio para a escuta e para produção de evidências científicas robustas.

Convidamos representantes da sociedade civil, lideranças comunitárias, organizações culturais, coletivos periféricos, artistas de diversas linguagens, agentes públicos e privados, pesquisadores e representantes de agências financiadoras. As convocações foram feitas por diferentes meios, buscando alcançar uma diversidade real. Foi um mapeamento afetivo e político das vozes que hoje, no Brasil, pensam e fazem as artes e as humanidades de forma transformadora

O Workshop “SASA – Cultivando Conexões e Confluências”, realizado em 18 de dezembro de 2024, no Hotel Wish, em Salvador, foi o ponto alto dessa travessia. Um dia inteiro dedicado ao diálogo profundo, à troca generosa e ao reconhecimento mútuo. Reunimos uma pluralidade impressionante de pessoas e organizações, e garantimos que a diversidade de raça, gênero, classe, orientação sexual ressoasse como a tônica das vozes presentes na construção coletiva.

As discussões que ali emergiram – e que seguem reverberando nos relatórios que produzimos – apontaram caminhos concretos: por um financiamento ético, por parcerias verdadeiramente horizontais, por modelos de colaboração que respeitem o tempo das comunidades e a complexidade dos processos culturais, sociais e políticos. Aprendemos, ali, que os recursos não bastam se não vierem acompanhados de escuta, confiança e compromisso com a transformação real.

Ficou evidente, ao fim desse ciclo, que dialogar com financiadores não é apenas buscar apoio, mas propor uma inversão de lógicas: que sejamos não receptores, mas coautores dos projetos; não beneficiários, mas parceiros. Que os fundos de desenvolvimento sejam instrumentos de justiça e não reedições de desigualdades coloniais. Que os recursos cheguem aonde precisam chegar, e que o fazer seja reconhecido como política, cuidado e tecnologia social.

Encerramos esse ciclo com a certeza de que o SASA é semente – lançada por muitas mãos, regada com escuta e ternura. Uma semente que germinará em múltiplos territórios, porque carrega em si o desejo coletivo de transformar não apenas os modos de fazer, mas os modos de se relacionar.

O SASA não se encerra aqui. Ele se espalha nos vínculos criados, nas perguntas que continuam, nas redes que seguem vibrando. Que essa corrente siga fluindo, abrindo veredas, transbordando limites. Que os encontros sigam sendo farol. E que, no silêncio entre uma maré e outra, a gente siga se perguntando: que mundos ainda podemos criar juntos?

Seguimos. Em confluência, em comunhão, em coragem viva.

The Brazilian team was diverse in both background and expertise — spanning law, the arts, health social sciences, and environmental and cultural activism. We carried with us stories, affections, and commitments to the territories where we live, work, and conduct research. During the workshop’s development, we crafted our own methodologies, developed tools for sensitive listening, and proposed dialogues that broke free from rigid formats. The research — employing a mixed-methods approach and an ethically approved design — served as both instrument and language: a means of deep listening and the production of rigorous scientific evidence.

We invited civil society representatives, community leaders, cultural organizations, grassroots collectives, artists from multiple disciplines, public and private agents, researchers, and funding-agency delegates. Invitations went out through diverse channels to ensure genuine plurality. This was an affective and political mapping of the voices that, today in Brazil, imagine and enact the arts and humanities in transformative ways.

The workshop “SASA – Cultivating Connections and Confluences”, held on December 18, 2024, at the Wish Hotel in Salvador, marked the culmination of this journey. It was a full day dedicated to deep dialogue, generous exchange, and mutual recognition. We convened an impressive array of people and organizations, ensuring that diversity of race, gender, class, and sexual orientation resonated throughout our collective construction.

The discussions that emerged — and that continue to echo in our reports — pointed to concrete pathways for ethical funding, genuinely horizontal partnerships, and collaborative models that respect community rhythms and the complexity of cultural, social, and political processes. We learned that resources alone are insufficient without accompanying listening, trust, and a genuine commitment to transformation.

By the cycle’s end, it became clear that engaging with funders is not merely about securing support but about proposing a paradigm shift: we are not recipients, but co-authors of projects; not beneficiaries, but partners. Development funds should be instruments of justice, not reenactments of colonial inequities. Resources must flow to where they are genuinely needed, and doing must be recognized as policy, care, and social technology.

We close this cycle convinced that SASA is a seed — sown by many hands and nourished with attentive listening and tenderness. A seed destined to germinate across multiple territories, carrying within it the collective desire to transform not only our practices, but also our relationships.

SASA does not end here. It continues to spread through the ties we have forged, the questions that linger, and the networks that keep vibrating. May this current keep flowing, opening new paths and transcending boundaries. May our gatherings remain a guiding light. And in the silence between one tide and the next, may we keep asking: what worlds can we still create together?

We go on — in confluence, in communion, and in living courage.



QUEM



ESTRUTURA

○ SASA

Associação Grupo Bicho do Mato

Ao longo de 20 anos, a Associação Grupo Bicho do Mato tem se dedicado ao desenvolvimento de ações voluntárias voltadas para as questões socioambientais na cidade de Ibicoara, Sul da Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. Nessa trajetória, a Bicho do Mato adquiriu o reconhecimento de utilidade pública municipal e construiu parcerias estratégicas. Assim, a instituição passou a conquistar apoios por meio de editais de fomento, que fortalecem suas atividades.

Em 2024, a Bicho do Mato consolidou mais uma parceria ao integrar o projeto SASA – Cultivando Conexões e Confluências, financiado pelo Conselho de Artes e Humanidades do Reino Unido (AHRC) e desenvolvido pela Universidade de Keele, no Reino Unido, Universidade de Brasília, Gameleira Produções e pela própria associação. Administrar um projeto de maior porte e de alcance internacional representou um grande desafio institucional, e também uma oportunidade única de fortalecer laços, ampliar parcerias, colaborar com a pesquisa global sobre parcerias equitativas e dar ainda mais visibilidade ao trabalho socioambiental realizado pelo grupo.

UnB

A Universidade de Brasília (UnB) é uma instituição pública de ensino superior, fundada em 1962 e localizada na capital do Brasil. Reconhecida por seu compromisso com a educação pública, a UnB atua em múltiplas áreas do conhecimento, com ensino, pesquisa e extensão voltados para a transformação social. Com quatro campi no Distrito Federal – no Plano Piloto, Gama, Planaltina e Ceilândia –, é uma das principais universidades do país e integra a rede de instituições parceiras do projeto SASA.

Keele University

A Keele University é uma instituição pública de ensino superior localizada em Staffordshire, Inglaterra. Fundada em 1949, é reconhecida por seu campus integrado, modelo de ensino interdisciplinar e forte envolvimento com pesquisas voltadas à justiça social, migração, culturas globais e direitos humanos. Seu compromisso com a transformação social e com colaborações internacionais tem consolidado a universidade como um espaço fértil para projetos transversais e inovadores.

Keele é a instituição proponente do projeto SASA e abriga os colíderes da iniciativa: a professora Dra. Mariangela Palladino e o professor Dr. Santiago Ámietta. Ambos atuam nas áreas de literatura, direitos humanos e justiça global, conduzindo pesquisas engajadas com comunidades e territórios historicamente atravessados por desigualdades coloniais. Desde o início, a universidade tem oferecido suporte acadêmico e institucional ao SASA, reafirmando seu papel como agente articulador de redes de pesquisa entre o Sul e o Norte global.

AHRC

O Arts and Humanities Research Council (AHRC) é uma das principais agências de fomento do Reino Unido voltada para o apoio à pesquisa em artes, humanidades e ciências sociais. Criado em 2005 e vinculado ao UK Research and Innovation (UKRI), o AHRC tem como missão sustentar e ampliar o papel das artes e humanidades na compreensão crítica do mundo, no fortalecimento da cultura e na transformação social. Ao promover investigações inovadoras, colaborações interdisciplinares e a valorização de saberes diversos, o AHRC contribui significativamente para a preservação e a reinvenção de patrimônios culturais, históricos e artísticos.

O AHRC é a instituição financiadora do projeto SASA. Seu apoio viabiliza o desenvolvimento de iniciativas que envolvem pesquisa, produção artística e articulação entre instituições e comunidades no Sul Global, com ênfase em conexões interculturais na América do Sul e Sudeste da Ásia.

SEMENTE

BOA



SEMENTE

CRIOLA

Who are SASA?

Grupo Bicho do Mato Association

For over 20 years, the Grupo Bicho do Mato Association has focused on voluntary social and environmental initiatives in Ibicoara, southern Chapada Diamantina, Bahia, Brazil. Recognized by the municipality as a public-interest organization, the group has built key partnerships that secured public grants to strengthen its work.

In 2024, Bicho do Mato deepened its collaborative reach by joining the SASA Project — Cultivating Connections and Confluences, funded by the Arts and Humanities Research Council (AHRC, UK) and developed in partnership with Keele University (UK), University of Brasília (UnB), and Gameleira Produções. Coordinating a large-scale, internationally connected project posed both a significant institutional challenge and a unique opportunity to strengthen ties, broaden partnerships, research equitable collaborations, and highlight the association's impactful social and environmental work.

University of Brasília (UnB)

The University of Brasília (UnB), founded in 1962 and located in Brazil's capital, is a leading public higher-education institution renowned for its commitment to public education. Through teaching, research, and outreach, UnB drives social transformation across diverse fields of knowledge. With campuses in Plano Piloto, Gama, Planaltina, and Ceilândia, it stands among Brazil's top universities and serves as a key research partner in the SASA network.

Keele University

Keele University, established in 1949 in Staffordshire, England, is known for its integrated campus and interdisciplinary model, with a strong focus on social justice, migration, global cultures, and human rights. Its dedication to social transformation and international collaboration makes it fertile ground for transversal and innovative projects. Keele leads the SASA project and hosts its co-leaders, Professor Dr. Mariangela Palladino and Professor Dr. Santiago Amietta. Their work in literature, human rights, and global justice engages deeply with communities shaped by colonial inequalities. From the outset, Keele has provided academic and institutional support to SASA, reaffirming its role as a key node in the Global South-North research network.

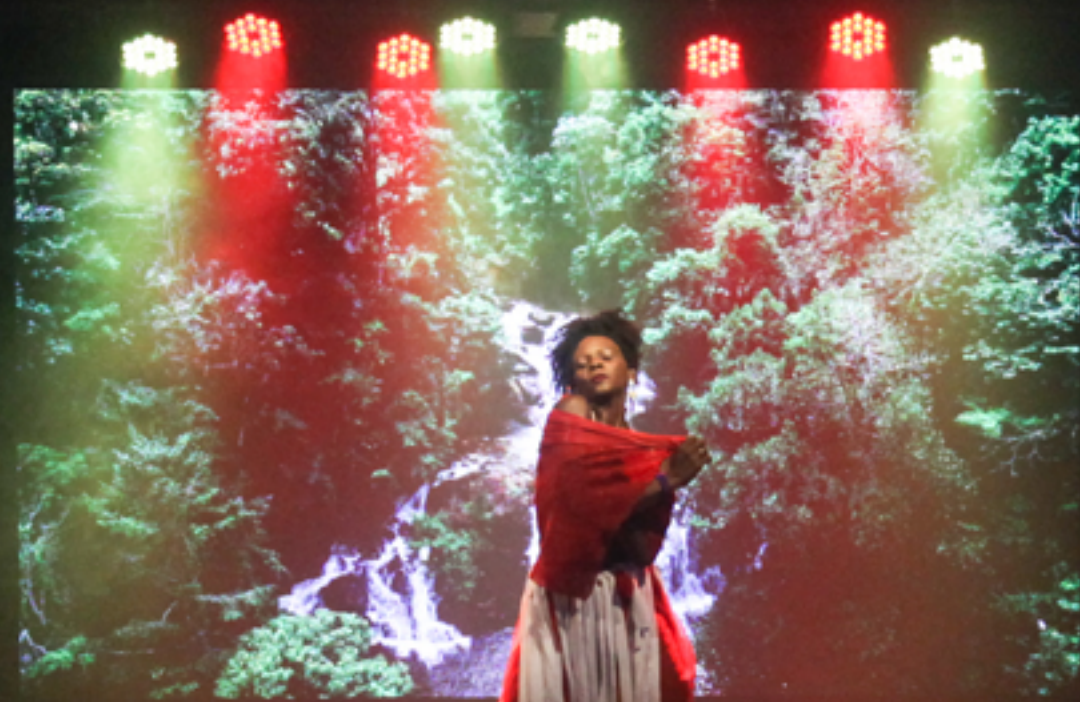
AHRC

The Arts and Humanities Research Council (AHRC), established in 2005 as part of UK Research and Innovation (UKRI), is one of the UK's primary research-funding bodies for the arts, humanities, and social sciences. Its mission is to sustain and expand the role of these disciplines in critically understanding the world, enriching culture, and promoting social transformation. By fostering innovative research, interdisciplinary collaborations, and valuing diverse knowledge systems, the AHRC preserves and reimagines cultural, historical, and artistic heritages.

The AHRC funds the SASA project, enabling initiatives in research, artistic production, and partnerships between institutions and communities across the Global South, with a particular focus on intercultural connections between South America and Southeast Asia.



A
QUE
SERÁ
O SE



DES-
TI-
NA?

Objetivos

O projeto SASA se constroi a partir do desejo de criar cruzamentos e redes entre territórios do Sul Global, reconhecendo nas práticas artísticas, na pesquisa engajada e nos saberes comunitários forças capazes de provocar deslocamentos nos modos instituídos de produção do saber. Mais que mapear certezas, o SASA sempre voltou-se a acolher dúvidas, provocá-las e atravessá-las junto a quem se move nos entrelugares da criação e da luta cotidiana.

Entre seus objetivos está a abertura de espaços em que a escuta e a partilha sejam fundamentais para tornarem-se conexões fortes. Nosso propósito foi criar um espaço sensível de troca, no qual pudéssemos reconhecer como os sistemas dominantes ainda moldam a produção do saber — e como, ao mesmo tempo, comunidades do Sul constroem epistemologias próprias, enraizadas em sua história, seus saberes e em sua potência criativa.

Essas conexões foram possibilitadas através da criação do Workshop realizado na cidade de Salvador, em processos de troca e cocriação, orientados por metodologias que valorizam a integração coletiva e modos plurais de expressão. A proposta metodológica do SASA esteve ancorada em princípios de coautoria e reciprocidade, respeitando os contextos socioculturais das pessoas envolvidas.

Os três eixos temáticos que estruturam o projeto — Mulheres e Meninas; Proteção Humanitária, Conflitos e Escravidão Moderna; e Humanidades Ambientais — foram definidos a partir de demandas urgentes e interligadas aos territórios envolvidos. O eixo Mulheres e Meninas considera as desigualdades de gênero em múltiplas escalas e propõe o reconhecimento de vozes, práticas e lideranças femininas em contextos muitas vezes invisibilizados. O eixo Proteção Humanitária, Conflitos e Escravidão Moderna investiga dinâmicas de violência histórica e contemporânea, deslocamentos forçados, violações de direitos e resistências comunitárias. Já Humanidades ambientais parte da articulação entre justiça ambiental e justiça social, valorizando modos de vida, saberes tradicionais e práticas de cuidado com a terra que desafiam modelos predatórios. Esses eixos orientam as ações do SASA e operam como pontos de partida para reflexões críticas e colaborações plurais.

Ao reunir pessoas, instituições e saberes de diferentes contextos, o SASA buscou criar uma rede de conexões que amplie possibilidades de pesquisa, criação e cooperação no Sul Global. Seus objetivos estão voltados à construção de metodologias colaborativas que fortaleçam parcerias duradouras, à escuta ativa de demandas locais e à formação de redes capazes de influenciar agendas de pesquisa e financiamento em artes e humanidades. Sendo assim, o SASA pretende ser um ponto de partida para ações comprometidas com a equidade, a sensibilidade política e o reconhecimento das potências que emergem das margens.



CANTAR A SABEDORIA DE QUEM VEIO ANTES



Project Objectives - What Is It Aimed At?

The SASA project emerged from a commitment to forge meaningful connections across territories of the Global South, harnessing artistic practices, engaged research, and community wisdom to question and reshape established modes of knowledge production. Rather than simply cataloging certainties, SASA intentionally embraces ambiguity — inviting participants to navigate uncertainties together, bridging the spaces between creative exploration and daily struggle.

Central to its mission is the creation of environments where attentive listening and mutual sharing form the bedrock of enduring relationships. We designed SASA as a sensitive exchange platform, one that spotlights how dominant epistemologies continue to dictate what counts as knowledge — while simultaneously elevating Southern communities' own ways of knowing, rooted in ancestral histories, vernacular traditions, and creative ingenuity.

These connections were made possible through the Workshop held in Salvador, shaped by processes of exchange and co-creation and guided by methodologies that value collective integration and plural forms of expression. SASA's methodological proposal is anchored in principles of co-authorship and reciprocity, always respecting the sociocultural contexts of those involved.

The three thematic axes structuring the project were defined in response to urgent demands directly linked to the involved territories: Women and Girls; Humanitarian Protection, Conflict, and Modern Slavery; and Environmental Humanities. The Women and Girls axis examines systemic gender inequalities, amplifying women's leadership, know-how, and narratives in contexts where they are frequently marginalized. The Humanitarian Protection, Conflict, and Modern Slavery axis investigates past and present violences, forced displacements, rights infringements, and community resistance. The Environmental Humanities axis bridges environmental and social justice, honoring traditional ecological knowledge, land-based stewardship, and life ways that counter extractivist paradigms. Together, these axes serve as lenses for critical reflection and as catalytic entry points for plural and collaborative interventions.

By convening individuals, institutions, and knowledge ecosystems from diverse settings, SASA aspires to weave a network that broadens the horizons of research, creativity, and partnership across the Global South. Its goals are oriented toward building collaborative methodologies that strengthen long-term partnerships, cultivating attentive listening to local demands, and shaping interconnected networks capable of influencing research agendas, funding decisions, and policy frameworks in arts and humanities. In doing so, SASA positions itself as a launchpad for initiatives centered on equity, political attunement, and the recognition of the transformative power that emerges from the margins.



FORMAÇÃO

COOPERATIVAS
TRATAMENTO
RESÍDUOS
SÓLIDOS

FORTALECIMENTOS
DAS COMUNIDADES
TRADICIONAIS

EDUCAÇÃO
AMBIENTAL
INFORMAL

O QUE
SERÁ
DO
FUTURO?

PROTEÇÃO

DA BATA DE
TODOS OS
SANTOS FRENTE
AOS PROJETOS
QUE IMPLICAM
EM SUA DEGRADAÇÃO

HUMANIDADES
AMBIENTAIS

Proteção
Bra. ativistas
diretos
Socio
ambientais

Redes
de
Monitoramento
Ambiental

RESTAURAÇÃO
ECOLÓGICA DOS
ECOSSISTEMAS
DEGRADADOS

O QUE SERÁ DO
FUTURO DAS
ÁGUAS

O “Workshop SASA – Cultivando conexões e confluências” se baseou em técnicas de facilitação de estruturas libertadoras, como forma de promover uma dinâmica suficientemente estruturada para garantir acolhimento, horizontalidade, participação, escuta ativa, fala propositiva.

A proposta metodológica do evento teve como pano de fundo o objetivo de contribuir para estabelecer um novo marco nos processos de financiamento, especialmente da AHRC, para as parcerias equitativas. No turno da manhã buscou-se a construção de um espaço para partilha das experiências dos participantes, enquanto o turno da tarde possibilitou a construção coletiva do horizonte de expectativas.

Manhã: *O solo em que pisamos*

Experiências vividas: os(as) participantes foram convidados(as) a refletirem se os projetos com os quais cada um(a) já havia colaborado foram pautados por uma dinâmica horizontal em que todas as pessoas e instituições envolvidas tinham igual capacidade de dialogar, propor ideias e ações e identificarem causas para as dificuldades dos projetos se basearem em parcerias igualitárias. A experiência foi compartilhada, sem sequência, em grupos de 2 (duas) pessoas, 4 (quatro) pessoas e entre todos.

Saberes compartilhados: os(as) participantes foram convidados(as) a pensar nos projetos que já executaram ou estão executando e a identificarem um desafio ou a dificuldade para a qual não se teve uma solução ou aquela na qual a solução encontrada não agradou a todos, ou não foi totalmente satisfatória. A experiência foi compartilhada em grupos de 3 (três) pessoas, em que os(as) demais apresentaram possíveis soluções.

Tarde: *O solo em que queremos pisar*

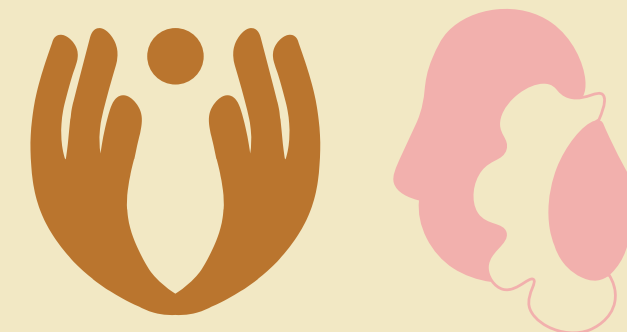
Mapeando dificuldades - o claro, o complicado e o complexo: os(as) participantes foram convidados(as) a classificarem os problemas anteriormente identificados de acordo com sua possível solução: clara, complicada ou complexa. O mapeamento foi compartilhado em grupos de 4 (quatro) pessoas.

- **Solução clara:** baseada em fórmulas já conhecidas que, se forem cumpridas, darão resultados, como uma receita de cozinha.
- **Solução complicada:** não tem fórmulas conhecidas; para achar uma solução precisamos criar um protocolo (exige um conhecimento específico ou uma experiência acumulada e várias tentativas prévias).
- **Solução complexa:** os resultados dependem de planejamento e do diálogo com outros grupos; exigem soluções novas e flexíveis aos protocolos já existentes.

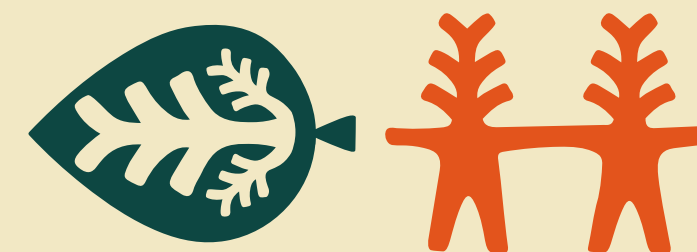
Do propósito à prática: Os(as) participantes foram convidados(as) a refletirem sobre quais projetos desejavam implementar no futuro. Em grupo de 5 (cinco) pessoas, cada participante propôs o propósito para um projeto e todos pensaram juntos sobre princípios, participantes, plataforma e práticas.

- **Propósito:** objetivo do projeto
- **Princípios:** princípios, valores sociais da comunidade, que não se abre mão para implementar o projeto
- **Participantes:** pessoas e instituições atendidas e necessárias para implementação; como garantir que as parcerias sejam igualitárias.
- **Plataforma:** estrutura mínima necessária para implementação
- **Práticas:** ações resultantes do projeto

CONSTELAÇÕES DE ASSUNTOS



PRA VIVER MELHOR



NO MUNDO

Thematic Presentation: Texts on the Thematic Axes

The "SASA Workshop – Cultivating Connections and Confluences" drew upon Liberating Structures facilitation techniques to foster a dynamic that was structured enough to ensure inclusion, horizontality, active listening, and purposeful speaking.

The event's methodological approach was crafted to inform a new paradigm for funding processes — particularly those of the AHRC — aimed at nurturing equitable partnerships.

The morning session provided space for participants to share experiences, while the afternoon session focused on co-constructing a collective horizon of aspirations.

Morning: *The Ground We Stand On*

Lived Experiences: Participants reflected on whether their previous collaborations were grounded in horizontal dynamics — where all individuals and institutions had equal opportunity to engage, propose ideas, and identify root causes behind partnership challenges. These reflections unfolded in pairs, groups of four, and then in plenary sharing.

Shared Knowledge: Participants then examined past or ongoing projects to pinpoint unresolved challenges or solutions that had not yielded fully satisfactory outcomes. In trios, members proposed possible approaches and alternative strategies.

Afternoon: *The Ground We Aspire to Walk On*

Mapping Challenges – The Clear, The Complicated, and The Complex: Participants classified each identified problem by level of solvability: clear, complicated, or complex. This mapping was shared in groups of four.

- ***Clear Solutions:*** Governed by known formulas that, if followed, reliably produce expected results — much like following a recipe.
- ***Complicated Solutions:*** No single formula applies; these require protocols based on specialized expertise or accumulated experience and often involve multiple iterative attempts.
- ***Complex Solutions:*** Outcomes emerge from ongoing dialogue and planning with diverse stakeholders, demanding flexible and innovative responses beyond established protocols.

From Purpose to Practice: In groups of five, participants were invited to reflect on projects they would like to develop in the future. Each person proposed a project purpose, and the group collectively detailed its principles, stakeholders, structure, and actions:

- ***Purpose:*** The project's central objective.
- ***Principles:*** Core values or non-negotiables of the community for implementing the project.
- ***Participants:*** Individuals and institutions involved, with strategies to ensure equitable engagement.
- ***Platform:*** The minimal infrastructure required to implement the project.
- ***Practices:*** Concrete actions and workflows emerging from the project.





Eixos Temáticos e Grupos de Trabalho

Humanidades Ambientais: saberes ecológicos, resistência territorial, comunidade e justiça climática

O eixo temático de Humanidades Ambientais compreendeu as lutas e práticas de comunidades que resistem à devastação de seus territórios. Reunindo pesquisadores(as), representantes de comunidades quilombolas e indígenas, organizações ambientais e culturais, brigadistas, agentes públicos e financiadores, o eixo foi mediado por Leandro Santos e teve como principal objetivo discutir e propor formas de tornar os financiamentos socioambientais mais equitativos, menos burocráticos e mais alinhados com as realidades e necessidades das comunidades.

A intervenção artística do Cacique Juvenal Payayá abriu as atividades do eixo, acompanhado de familiares. Eles cantaram e declamaram poesias sobre a resistência e a ancestralidade do povo Payayá. A performance colocou a cosmovisão indígena como base para o início das discussões, conectando os(as) participantes à centralidade do conhecimento tradicional na busca por soluções socioambientais. A oralidade e o canto estiveram presentes como forma de resistência, de encantamento e de convocação.

Thematic Axes and Working Groups

Environmental Humanities: Ecological Knowledge, Territorial Resistance, Community, and Climate Justice

The Environmental Humanities thematic axis centered on the struggles and practices of communities resisting the destruction of their territories. This working group brought together researchers, representatives from quilombola and Indigenous communities, environmental and cultural organizations, firefighters, public agents, and funders. Mediated by Leandro Santos, the discussions aimed to explore ways of enhancing equity in socio-environmental funding, making it less bureaucratic, and more aligned with the realities and needs of these communities.

The activities opened with an artistic intervention by Cacique Juvenal Payayá and his family, who sang and recited poetry celebrating the resistance and ancestry of the Payayá people. Their performance placed Indigenous cosmovision at the forefront of the dialogue, emphasizing traditional knowledge as essential to imagining socio-environmental solutions. Oral traditions and singing served as acts of resistance, enchantment, and invocation throughout the session.



Conflitos, Pós-conflitos e Proteção Humanitária: antirracismo, território e estratégias políticas

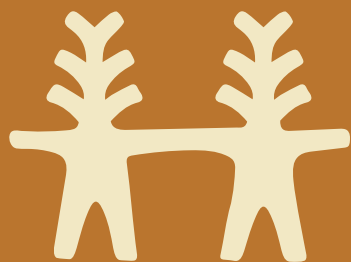
O eixo temático Conflitos, Pós-conflitos e Proteção Humanitária foi composto por representantes do governo federal, do Ministério dos Povos Indígenas, dos povos de terreiro, de pesquisadores(as), de organizações da sociedade civil, da indústria criativa e de fundos financiadores. Ali foram postas em relação atuações em torno das questões de proteção humanitária, direitos humanos, enfrentamento à escravidão moderna, contextos de vulnerabilidade, políticas e abordagens de proteção para populações em risco, incluindo a população negra, indígena, comunidade LGBTQIAPN+, povos tradicionais, refugiados e migrantes.

O grupo de trabalho do eixo temático “Conflito, pós-conflito, proteção humanitária e trabalho escravo” teve início com a performance cultural de Alex Simões, que declamou um poema sobre uma base rítmica crítica à forma social escravista. O poeta incorporou o pulso das margens e das corporalidades dissidentes em sua fala, com a interpretação do poema ‘você que são brancos que se desentendam’, de sua autoria.

Conflicts, Post-Conflicts, and Humanitarian Protection: Antiracism, Territory, and Political Strategies

The Conflicts, Post-Conflicts, and Humanitarian Protection axis included participants from federal government entities, the Ministry of Indigenous Peoples, representatives of Afro-Brazilian religious communities, researchers, civil society organizations, the creative sector, and funding agencies. The group addressed themes such as humanitarian protection, human rights, modern slavery, contexts of vulnerability, and protection policies for at-risk populations, including Black, Indigenous, LGBTQIA+, traditional, refugee, and migrant communities.

The session began with a cultural performance by poet Alex Simões, who presented a piece critiquing the lingering structures of social enslavement. His performance infused the space with the rhythm and resistance of marginalized bodies and dissident voices, delivering his poem “let them white people misunderstand themselves.”



Mulheres e Meninas: proteção, ancestralidade, infâncias e interseccionalidade

O eixo temático Mulheres e Meninas reuniu uma diversidade de participantes, em sua vasta maioria por mulheres ativas e conectadas com movimentos sociais de base comunitária, organizações da sociedade civil, universidades, instituições públicas, comunidades tradicionais de matriz africana, igrejas e territórios indígenas e quilombolas. Entre os temas agenciados pelas participantes estavam prevenção e combate à violência de gênero, acesso à educação, desafios da maternidade e do trabalho de cuidado, sub-representação política, desigualdade econômica e promoção da autonomia feminina.

O grupo de trabalho do eixo temático ‘Mulheres e Meninas’ foi aberto por Angélica Tostes, que trouxe uma dimensão poética que tensionou estruturas de gênero. Ela abriu espaço para narrativas sensíveis, reconhecendo a subjetividade como fonte legítima de conhecimento.

Women and Girls: Protection, Ancestry, Childhoods, and Intersectionality

The Women and Girls thematic axis convened a diverse group of participants, predominantly women engaged in grassroots social movements, civil society organizations, universities, public institutions, traditional Afro-Brazilian communities, churches, and Indigenous and quilombola territories. Discussions addressed key issues such as gender-based violence prevention, access to education, challenges related to motherhood and caregiving responsibilities, political underrepresentation, economic inequality, and the promotion of women’s autonomy.

Angélica Tostes opened the working group with a poetic intervention that challenged prevailing gender structures and created space for sensitive narratives, affirming subjectivity as a valid and potent source of knowledge.



**vocês que são brancos
que se desentendam**
(Alex Simões)

ei! você que não é branco, mas,
toda vez que tocam no assunto

do racismo, lembra da sua avó
negra bem retinta porque “todo

mundo é negro no Brasil!. você
que não é branco, mas que, na amena

conversa de mesa de bar, quando
é interpelado como um branco,

precisa lembrar, em sua defesa,
que, numa viagem à Europa,

você foi tratado com rudeza
por uma polícia xenofóbica.

ei! você que não é branco, mas,
com as melhores intenções,

pode dar conselhos sobre como
o tal movimento negro, assim,

único e fixo, pode ir mais
adiante com sua grande ideia,

que você, de graça, me oferece
para eu poder, grato, repassar

seu belo recado, vejam bem.
você que não é branco, porém,

contudo, entretanto, não obstante,
tem a generosidade de

não falar em consciência humana
no Dia da Consciência Negra,

todavia, em que pese a consciência,
que, no seu caso, é deveras leve,

faz post engajado pontuando
as causas que valem mesmo a pena

investir, avaliar e rever.
ei! você que não é branco, mas,

por uma mera coincidência,
nas situações em que indetermina

o sujeito complexificado
pela sua sintaxe arrojada,

usando o termo “aquelas pessoas”,
via de regra a pessoas aquelas

em situações que comumente
se associam a indivíduos negros

porque também, por coincidência,
raça e classe se encontram na esquina

pela qual você passou à noite,
e, portanto, nada estava nítido.

ei! você que não é branco, mas
atravessou para o outro lado

e, na encruza da sexualidade
e gênero, fez a confusão

com o meu gênero, que você supõe ser
distinto do seu, porque você

é um hetero desconstruído
até virar para a segunda página

e ser informado de que sou cis,
assim como você. ei! você

que não é branco, mas, na hora
que lhe é um tanto conveniente,

fica muito ofendido no caso
em que, porventura, alguém lhe lembre

que o racismo estrutural tão bem
usado em suas falas engajadas

não só não lhe dispensa de ser
chamado de, como também é

sim constituída de racistas
uma sociedade amparada

no racismo estrutural. portanto,
se você faz parte da sociedade

que tem no racismo a sua base,
você pode ligar os pontinhos...

ei! você que não é branco, mas,
sempre que possível, associa

negro(a) e bom(a) de cama em uma sentença
como se fosse pura gentileza

falar sempre rindo do seu gosto
especificado a uma raça

que você coloca na gaveta
junto a outras peças de sex shop.

ei! você que não é branco, mas,
quando raramente me pergunta

sobre o que eu penso do racismo,
me interrompe na segunda frase

e começa a me contar histórias
que, em que pese não se haverem dado

com você, você, coitado, chora
muito emocionado à minha frente

sobre a sensação de impotência
que lhe acomete esse problema

que você discorre sobre horas
e depois me pede que complete

aquela sentença interrompida
que já não lembro mais porque estou

demais ocupado enxugando
suas muitas lágrimas empáticas

de Petra von Kant, muito amargas.
ei! você que não é branco, mas

elogia o português que eu falo
e, ao ver a minha cara de paisagem

diante do generoso elogio,
reforça que eu falo muito bem e

quão impressionantes são meus verbos
ou fica chocado quando ouve

sonatas de bach na minha casa.
ei! você que não é branco, mas

depois de saber que sou baiano
numa mesa de jantar apinhada,

começa a me contar da sua vida,
me pede conselhos e pergunta:

“qual o orixá da minha cabeça?”.
ei! você que não é branco, mas

frequenta “um culto afro que é o máximo!”
pra você se proteger falando

Exu, bem alto em tom de ameaça,
porque você não é um cristão

e se dirige ao meu ateísmo
me ensinando como eu deveria

me relacionar com os meus ancestrais.
ei! você que não é branco, mas

não sabe com quem está falando
e nunca vai saber. Laroyê!

**Poema publicado originalmente
na revista Laroyê, vol. 2.,
publicação organizada
por *Tom Correia*.**

*let them white people
misunderstand themselves
(Alex Simões)*

*hey! you who are not white, but,
every time they bring up the topic*

*of racism, remember your grandma
who was dark black, because “everyone*

*is Black in Brazil!”. you
who are not white, but who, in the mild*

*conversation at a bar, when
you are addressed as white,*

*must remember, in your defense,
that on a trip to Europe,*

*you were treated with rudeness
by a xenophobic police force.*

*hey! you who are not white, but,
with the best intentions,*

*may offer advice on how
the Black movement, this way,*

*unique and immutable, might
advance with your great idea*

*that you, for free, offer me
to gratefully pass along*

*your beautiful message, look at that.
you who are not white, yet,*

*however, nonetheless, notwithstanding
have the generosity not*

*to speak of human consciousness
on Black Consciousness Day,*

*still, despite the consciousness
that, in your case, is quite light,*

*you create a politicized post
highlighting the causes truly worth*

*investing, evaluating, reviewing.
hey! you who are not white, but*

*by mere coincidence,
in situations where you indeterminate*

*the subject complexified
by its audacious syntax,*

*using the term “those people”,
as a rule, to those people*

*in situations commonly
associated with Black individuals*

*because, also by coincidence,
race and class meet at the corner*

*by which you passed late at night
and, therefore, nothing was clear,*

*hey, you who are not white, but
crossed to the other side*

*and at the crossroads of sexuality
and gender made the confusion*

*with what you assume to be my gender
distinct from yours because you*

*are an open-minded straight guy
until turning to page two*

*and being informed that I'm a cisgender
just like you. hey! you*

*who are not white, but when
it is somewhat convenient for you,*

*you get highly offended if
someone perhaps reminds you*

*that the structural racism, so well
used in your politicized speeches,*

*not only does not exempt you from being
called out as it is also,*

*yes, constituted of racists
a society supported*

*by structural racism. therefore,
if you are part of society*

*that has racism as its base
you can connect the dots...*

*hey, you who are not white, but
whenever possible, associate*

*Black person and good in bed in one sentence
as if it were pure niceness*

*always laughing about your taste
specified to a race*

*that you place in the drawer
alongside other sex shop items.*

*hey! you who are not white, but
when rarely ask me*

*what I think about racism,
interrupt me in the second phrase*

*and start telling me stories
which, though not having occurred*

*with you, you, poor thing, cry
very emotionally before me*

*about the sense of helplessness
that overcomes you with this problem*

*that you discourse for hours
and then ask me to complete*

*that interrupted sentence
which I no longer remember because I am*

*too busy wiping
your many empathetic tears*

*of Petra von Kant, quite bitter.
hey! you who are not white, but*

*praise the Portuguese I speak
and by seeing my deadpan face*

*in response to the generous compliment
emphasize that I speak very well and*

*how impressive are my verbs
or are shocked when you hear*

*bach's sonatas in my house.
hey! you who are not white, but*

*after learning I'm from Bahia
at a crowded dinner table*

*start telling me about your life,
ask me for advice and inquire:*

*“which orisha rules my head?”.
hey! you who are not white, but*

*attend an Afro cult “that's the best!”
for you to protect yourself saying*

*Exu, very loudly, as a threat
because you are not a Christian*

*and address my atheism
teaching me how I should*

*relate to my ancestors.
hey! you who are not white, but*

*do not know who you're talking to
and will never know. Laroye!*

**Published poem originally
on the magazine Laroyê,
vol. 2., publication organized
by *Tom Correia*.**



NÃO
HÁ

SAÚDE

SEM

POESIA

Desde sua concepção, o SASA Workshop se propôs a ser um espaço de debate, um território de experiências coletivas para a construção de diálogos mais sensíveis e transformadores. Nesses diálogos, as artes integram uma parte essencial da forma como o projeto se manifesta e como ele atravessa cada integrante. Ao longo do dia, a arte foi o ponto de interconexão entre os diversos saberes e histórias que confluíram, tecendo pontes entre experiências, territórios e epistemologias. Tratava-se, portanto, de um espaço vivo onde a palavra, o corpo e a música atuavam como forças de evocação e transformação.

O SASA constitui uma colaboração de pessoas dedicadas a pensar em relações mais igualitárias e recíprocas entre o Norte e o Sul Global, entre o estado-nação e a pluralidade das comunidades, entre agências financiadoras e organizações que captam recursos para que, através de um árduo trabalho, possam aprofundar a democracia e a liberdade. O SASA interconecta pessoas e comunidades que estão se preparando para desafios presentes e futuros através de práticas enraizadas em estéticas alternativas, éticas genuínas e pesquisas criativas.

Nesse sentido, a linguagem artística foi o fio condutor e poético que alicerçou as discussões ao longo do workshop. As artes, em suas múltiplas expressões, possibilitaram um campo de troca onde saberes acadêmicos, comunitários e ancestrais puderam coexistir em diálogo amplo e aberto. As intervenções poéticas situaram os participantes dentro de uma atmosfera de escuta e conexão, além de reafirmarem que a luta por justiça social, proteção humanitária e sustentabilidade não se faz apenas no discurso, mas também na vibração do canto, na força do corpo em movimento e na resistência inscrita nas narrativas visuais, sonoras e corporais.

Art at SASA — THERE IS NO HEALTH WITHOUT POETRY

From its inception, the SASA Workshop set out to be a space for dialogue — a territory of collective experiences designed to foster deeper, more transformative exchanges. In these dialogues, the arts played a pivotal role in shaping how the project expressed itself and how it resonated with each participant. Throughout the day, art served as the connective thread among the diverse knowledges and stories that converged, weaving bridges between experiences, territories, and epistemologies. It became a living space where word, body, and music functioned as forces of evocation and transformation.

SASA represents a collaboration among those committed to rethinking and reconfiguring more equitable and reciprocal relationships — between the Global North and South, between nation-states and the multiplicity of communities, and between funding agencies and organizations that work tirelessly to advance democracy and freedom. It connects individuals and communities preparing to navigate present and future challenges through practices grounded in alternative aesthetics, ethical engagement, and creative research.

In this context, artistic expression emerged as the poetic and structural thread underpinning the workshop's discussions. Art, in its myriad forms, created a space for exchange where academic, community-based, and ancestral knowledges could coexist in broad, open dialogue. Poetic interventions positioned participants within an atmosphere of attentive listening and connection, reaffirming that the struggle for social justice, humanitarian protection, and sustainability extends beyond discourse — it also resonates in the vibration of song, the power of bodies in movement, and the resistance etched in visual, sonic, and embodied narratives.

O SASA Workshop teve sua abertura marcada pela força do movimento e do ritmo. A apresentação de dança de Verônica Mucúna, ao som da Roda de Coco, foi um chamado à presença plena, à escuta atenta e à inteireza de cada participante. A batida cadenciada do coco e a dança pulsante de Verônica estabeleceram, desde o primeiro instante, um acordo sensível entre todos os presentes: aquele não seria um encontro de distanciamento acadêmico ou institucional, mas um espaço de envolvimento, de troca e de pertencimento. Mucuna foi criando o trajeto que conduzia a todos até o espaço de plenária e, chegando ali, operou a ampliação da percepção das forças que nos circundam através de sua Cosmodança.

Nos Grupos de Trabalho (GTs), as artes atravessaram e alimentaram as discussões. Juvenal Payayá trouxe a oralidade e o canto como forma de resistência indígena, reafirmando que a memória dos povos originários não está apenas nos arquivos históricos, mas vive no som, na palavra e na continuidade da tradição. Angélica Tostes trouxe ao seu grupo uma dimensão poética que tensionava as estruturas de gênero, abrindo espaço para narrativas sensíveis e para o reconhecimento da subjetividade como fonte legítima de conhecimento. Alex Simões, poeta, incorporou em sua fala a pulsação das margens e das corporeidades dissidentes, com a interpretação do poema “você que são brancos que se desentendam”, de sua autoria.

The workshop opened with the visceral force of movement and rhythm. Verônica Mucúna's dance performance, accompanied by the sounds of the Roda de Coco, called participants to full presence, engaged listening, and embodied connection. The steady beat of the coco and Mucúna's pulsating dance immediately established a sensitive pact among all present: this gathering would not be characterized by academic or institutional distance but would instead serve as a space of active engagement, exchange, and belonging. Mucúna led the group to the plenary hall, where her Cosmodance performance expanded participants' awareness of the surrounding energies.

Within the Working Groups (WGs), the arts continued to infuse and sustain discussions. Juvenal Payayá brought orality and song as forms of Indigenous resistance, emphasizing that the memory of Indigenous peoples does not reside solely in historical archives but thrives in sound, in word, and in living tradition. Angélica Tostes introduced a poetic dimension, challenging gender norms and creating space for sensitive narratives, recognizing subjectivity as a vital source of knowledge. Poet Alex Simões channeled the pulse of the margins and dissident bodies in his reading of "let them white people misunderstand themselves" — an incisive critique of lingering racial inequalities.



No início das atividades da tarde, Sanara Rocha, em sua apresentação "Da Memória e do Sangue", lembrou a todos que histórias não são apenas ditas — elas são sentidas, inscritas na carne e carregadas na voz que as conduz. Sua performance evocou ancestralidades, costurando tempos e realidades em uma só narrativa, no despertar de vozes ancestrais impressas nas peles dos bichos mortos, evocando o baile das criaturas invisíveis e maravilhosas. O encerramento do workshop foi um chamado à continuidade, com Gabi Guedes e Power Trio, que transformaram o fim do encontro em uma celebração coletiva, onde o ritmo dos tambores ecoou como uma afirmação da potência do que foi construído naquele espaço. Tudo isso se desdobrou sob a condução de Marina Freire, mestre de cerimônias que deu corpo e fluidez ao encontro, a partir do texto poético escrito por Raíça Bomfim, que serviu como um alicerce, garantindo que a palavra, assim como a música e a dança, seguisse sendo instrumento de encantamento, provocação e transformação.

A escolha por incorporar a linguagem artística como um eixo estrutural do SASA reflete o entendimento de que, sem a arte, corremos o risco de reduzir a complexidade das vivências e tornar os debates distantes daquilo que realmente importa: as pessoas e suas histórias. Além da importância de reafirmar que a arte é produtora de saberes, geradora de conhecimento que abarca o sensível, dando forma ao que muitas vezes escapa à linguagem usual.

At the start of the afternoon session, Sanara Rocha's performance "Of Memory and Blood" reminded participants that stories are not only spoken — they are felt, inscribed in flesh, and carried forth by the voice. Her performance evoked ancestral presences, stitching together time and place into a singular narrative, awakening the voices of the past impressed on the skins of the dead animals and summoning the dance of unseen yet palpable spirits. The workshop closed with Gabi Guedes and Power Trio, transforming the final moments into a collective celebration, where the drumbeats reverberated as an affirmation of the communal power built in that space.

Throughout the day, the flow of events was guided by Mariana Freire, who served as master of ceremonies, who brought cohesion and fluidity to the gathering through a poetic text written by Raíça Bomfim. In her hands, word, music, and dance remained instruments of enchantment, provocation, and transformation.

The decision to embed artistic language as a foundational axis of SASA reflects the conviction that without art, the complexity of lived experiences may be diminished, and discussions run the danger of becoming detached from what truly matters — people and their stories. It also reaffirms the belief that art generates knowledge, creates ways of knowing that engage our sensory experience, and articulates what often escapes the limitations of conventional discourse.



Saberes Compartilhados

O SASA Project utilizou 2 (duas) estratégias de compartilhamento de saberes dos(as) participantes entre si e com a equipe organizadora, o questionário prévio sobre as atuações de cada convidado(a) e a observação e registro das atividades dos grupos de trabalho do Workshop.

Partilhamos aqui uma parte das informações reunidas a partir desses instrumentos e também os frutos do trabalho de criação conjunta de soluções e projetos:

Shared Knowledge

The SASA Project implemented two key strategies to foster the exchange of knowledge among participants and the organizing team: a preliminary questionnaire focused on each guest’s area of expertise, and the observation and documentation of activities during the workshop’s working groups.

The following represents selected insights gathered through these methods, along with outcomes from collectively developed solutions and project ideas:

Barreiras enfrentadas para parcerias igualitárias

- Dificuldade de se abrir aos interesses da comunidade local;
- Burocracia;
- Dificuldade de reconhecimento da justiça social;
- Desconhecimentos da realidade por parte da Universidade;
- Exotização dos povos de terreiro;
- Capacidade técnica de lidar com editais;
- Problemas estruturais, como poucos servidores públicos;
- Desigualdades de estrutura de funcionamento;
- Dificuldade de acesso às fontes de financiamento;
- Não inclusão de povos tradicionais nas equipes gestora e pesquisadora dos projetos;

- Prazos dos editais;
- Período curto para execução dos projetos;
- Exigências incompatíveis com a realidade dos(as) solicitantes, a exemplo de passaporte ou visto, equipe fixa, educação formal dos(as) integrantes da equipe, produção de vídeos, seja para inscrição ou prestação de contas;
- Dificuldade de acesso a órgãos públicos;
- Parcerias reiteradas com os mesmos parceiros de sempre;
- Efetivar a manutenção de relações institucionais no longo prazo;
- Usos dos saberes produzidos;
- Disputas de narrativas;
- Baixa remuneração para a equipe dos projetos;
- Aspectos metodológicos das pesquisas sendo atravessados por interesses políticos;
- Dissincronia da temporalidade dos financiamentos com o tempo das comunidades
- Apropriação indevida do modo de fazer ou das ideias;
- Violência institucional e silenciamento;
- Desconfiança e sensação de descrédito em relação ao trabalho que será realizado;
- Obrigatoriedade de formalização (CNPJ);
- Controle dos recursos orçamentários por parceiros estrangeiros;
- Imposição de agendas sem consulta às organizações proponentes ou executoras;
- Hierarquia inflexível de funções
- Exclusão de povos indígenas em editais e chamadas públicas
- Existência de uma hierarquia entre pesquisadores do Norte e do Sul Global;
- Dupla jornada das mulheres;

- Disputa por recursos entre diferentes Organizações da Sociedade Civil;
- Comunicação on-line e exigências de uso de tecnologia digital;
- Ausência de canais para solução de dúvidas;
- Exigência de capacitação técnica e/ou universitária do(a) solicitante
- Exigências organizacionais técnicas que grupos de base não possuem;
- Tempo burocrático longo para tramitação e documentação;
- Dificuldade de relacionamento com empresas;
- Dificuldade em estabelecer um orçamento convencional para um projeto não convencional;
- Incoerência dos editais com as realidades de comunidades afastadas;
- Exigência de comprovação de tempo de experiência;
- Ausência de modelos orientadores que facilitem a montagem de projetos;
- Ausência de transparência quanto às expectativas dos financiadores;
- Sobrecarga de integrantes da equipe;
- Em editais que possui etapa final de votação popular, a demanda para gerar um marketing para concorrer sem a certeza de que o projeto será selecionado;
- Ausência de fundos “dedicados especificamente ao cinema comunitário e ao fomento contínuo de educação e cinema em uma abordagem direcionada para as juventudes.

Barriers Encountered in Building Equitable Partnerships

- *Misalignment with local community interests*
- *Bureaucracy*
- *Lack of recognition of social justice principles*
- *Universities' limited understanding of community realities*
- *Treating Afro-Brazilian religious communities as exotic*
- *Technical barriers to accessing funding opportunities*
- *Structural limitations, including understaffed public institutions*
- *Disparities in organizational resources*
- *Limited access to funding sources*
- *Exclusion of traditional peoples from management and research teams*
- *Tight deadlines for funding calls*
- *Inadequate timeframes for project implementation*
- *Application requirements that don't reflect applicants' circumstances (such as passport requirements, fixed team structures, formal education credentials, video production capabilities, and reporting)*
- *Limited access to public agencies*
- *Over-reliance on established organizational partnerships*
- *Challenges in maintaining long-term institutional relationships*
- *Inappropriate application of knowledge generated*
- *Competing narratives*
- *Low remuneration for project teams*
- *Politically influenced research methodologies*
- *Disconnect between funding cycles and community timelines*
- *Unauthorized adoption of methodologies or concepts*
- *Institutional suppression and marginalization*
- *Community skepticism and lack of trust in proposed initiatives*
- *Requirements for formal legal registration (CNPJ — National Registry of Legal Entities)*

- *Financial control retained by foreign partners*
- *Unilateral agenda-setting without consulting implementing organizations*
- *Inflexible organizational hierarchies*
- *Exclusion of Indigenous peoples from funding calls*
- *Power imbalances between Global North and Global South researchers*
- *Disproportionate responsibilities placed on women*
- *Competition among civil society organizations for resources*
- *Minimal input into funders' decision-making processes*
- *Difficulties quantifying impact through conventional metrics*
- *Rigid resource allocation requirements*
- *Excessive reporting and accountability demands*
- *Disparities in how project partners are treated*
- *Language barriers (foreign language requirements)*
- *Dependence on online communication and digital technologies*
- *Lack of accessible support for addressing questions or concerns*
- *Mandatory academic or technical credentials for applicants*
- *Administrative requirements beyond grassroots capacity*
- *Lengthy approval processes and excessive documentation requirements*
- *Barriers to forming corporate partnerships*
- *Challenges in drafting conventional budgets for unconventional projects*
- *Funding criteria that ignore remote community contexts*
- *Excessive experience prerequisites*
- *Lack of project development frameworks or templates*
- *Unclear funder expectations and priorities*
- *Team member overload*
- *Burdensome promotional requirements for competitive funding rounds without assured outcomes*

Possíveis soluções cocriadas

Soluções Claras:

- Elaborar projetos com participação das comunidades;
- Fortalecimento da formação política;
- Fortalecimento do pertencimento comunitário;
- Desenvolvimento de modelos orientadores que facilitem a montagem de projetos;
- Monitoramento de editais e recursos;
- Capacitar equipes;
- Fomentar o diálogo;
- Trabalhar a autonomia;
- Criar registros de áudio e imagem;
- Criação de editais com linguagem simplificada;
- Transparência quanto às expectativas dos financiadores;
- Fornecer resposta justificada da avaliação da proposta submetida;
- Manutenção de uma comunicação fácil entre as partes.

Soluções Complicadas:

- Mudanças de editais para torná-los menos burocráticos;
- Estabelecer prazos factíveis;
- Participação da sociedade civil na formulação dos editais;
- Fornecer suporte técnico para comunidades;
- Aperfeiçoar monitoramento de financiamentos;
- Conhecimento da realidade local;
- Articular uma rede de apoio e troca de experiência;
- Fortalecer as territorialidades;
- Disponibilização de canais para solução de dúvidas;
- Flexibilização de prazos e metodologias;
- Valorização dos saberes tradicionais;
- Fornecer orientações para saneamento de erros de documentação na fase de habilitação.

Soluções Complexas:

- Evitar a apropriação da cultura alheia;
- Remuneração das comunidades;
- Criação de estratégias de sobrevivências;
- Dialogar com financiadores;
- Refletir se os editais são as formas mais adequadas para acesso aos recursos.



Propósito 1

Propósito

Propósito

ord stage 4

SASHA
PAYAYA

Co-created Possible Solutions

Clear Solutions:

- Develop projects with direct community participation
- Strengthen political education
- Foster a sense of community belonging
- Develop templates and frameworks for effective project design
- Establish systems to track and identify funding opportunities
- Provide comprehensive team capacity building
- Promote ongoing dialogue
- Encourage autonomy
- Document processes through multimedia documentation
- Create accessible, jargon-free application guidelines
- Clearly communicate funder priorities and evaluation criteria
- Offer detailed feedback explaining proposal assessment decisions
- Establish clear, accessible communication pathways between all stakeholders.

Complicated Solutions:

- Streamline application processes and requirements to reduce bureaucracy
- Set achievable timelines that reflect actual implementation needs
- Incorporate civil society perspectives when designing funding opportunities
- Offer targeted capacity building for community-based organizations
- Enhance transparency and tracking of fund distribution
- Develop more nuanced appreciation of community-specific circumstances
- Establish collaborative learning communities and peer support networks
- Reinforce place-based relationships and regional collaboration
- Create accessible support mechanisms for addressing questions
- Adopt flexible approaches to timelines and implementation methods
- Legitimize and integrate traditional knowledge systems
- Implement mechanisms for correcting documentation issues during the qualification phase.

Complex Solutions:

- Address and prevent cultural appropriation
- Ensure fair remuneration for community members
- Develop survival strategies for grassroots organizations
- Foster direct communication channels with funding institutions
- Critically examine the efficacy of competitive funding models for resource allocation.

Avaliação do encontro: Ao final do evento, foi disponibilizado questionário anonimizado e de resposta voluntário para que os(as) participantes pudessem avaliar o Workshop. Os relatos constroem o SASA como um lugar produtivo de fala, escuta e sonhos e apresentam aprendizados coletivos para uma continuidade da rede SASA.

Workshop Evaluation: *At the conclusion of the event, participants were invited to complete an anonymous, voluntary survey to assess the Workshop. The feedback highlights SASA as a productive space for speaking, listening, and dreaming — offering valuable collective learning for the continuation of the SASA network.*

Lugar de fala, escuta e sonhos: O SASA foi definido como “uma construção muito potente”, em que houve momentos de escuta, permitindo, inclusive, o acesso a outras vozes com quem não se tem o costume de trabalhar. Foi mencionada a importância do envolvimento participativo e confluyente, das trocas de saberes que serão levados para as realidades dos(as) participantes, dos aprendizados diversos e dos espaços de expressão.

A Place for Speaking, Listening, and Dreaming: *SASA was described as “a very powerful construction”, a space where attentive listening and engagement with unfamiliar voices were actively fostered. Feedback highlighted the value of collaborative engagement, transferable knowledge that participants will carry back to their communities, diverse learning opportunities, and platforms for genuine expression.*

Aprendizados coletivo em um convite à continuidade: Segundo os relatos, as experiências no SASA deixaram o desejo pela continuidade do Projeto, de viver outros momentos como o proporcionado pelo evento e de ter um espaço para partilha de futuras experiências. Também foi levantada a provocação sobre a possibilidade de uma nova experiência que se mantenha como espaço de fala, escuta e sonhos, mas com dinâmica que não priorize a coleta de dados, que não se transforme em uma consultoria para líderes de projetos.

Collective Learning as an Invitation to Continuity: *Participants expressed strong interest in continuing the SASA initiative, seeking similar future gatherings and establishing permanent forums for ongoing knowledge exchange. However, a critical point was raised: participants expressed the hope that future gatherings would maintain the focus on dialogue, listening, and dreaming, without shifting the emphasis to data collection or transforming the encounter into a consultancy exercise for project leaders.*



AS GENTES DO FAZER JUNTO



HUMANIDADES AMBIENTAIS

Environmental humanities

Isabela Kojin Peres

Gestora e educadora ambiental. É Doutora e Mestre em Ciências pelo Programa Interunidades em Ecologia Aplicada (USP) e Bacharel em Gestão Ambiental (USP). Atualmente é Coordenadora de Programas do FunBEA - fundo para ação climática. Além da realização de estudos, pesquisas e consultorias, desde 2007 vem atuando em diversos coletivos socioambientais com processos formativos, facilitação de grupos, desenvolvimento institucional, articulação comunitária e interinstitucional e participação social.

Isabela Kojin Peres

Environmental educator and project manager. Holds a PhD and a Master's degree in Sciences from the Interunits Graduate Program in Applied Ecology (USP) and a Bachelor's degree in Environmental Management (USP). Currently coordinates programs at FunBEA – Climate Action Fund. Since 2007, she has collaborated with various socio-environmental collectives, focusing on educational processes, group facilitation, institutional development, community articulation, and social participation.

Nayane Alves de Souza

Arquiteta de formação e aprendiz dos saberes da terra por vocação. Atualmente vive no Sul da Bahia atuando com arquitetura bioclimática, bioconstrução, planejamento ecológico de territórios e com consultorias técnicas/imersivas para movimentos sociais em territórios tradicionais como quilombos, assentamentos e terra indígena. Faz parte do Coletivo Levanta Zabelê na Terra Indígena Tupinambá de Olivença atuando principalmente no núcleo de arquitetura. Também se dedica à agroecologia e agricultura regenerativa através do plantio e beneficiamento do Cacau, Cupuaçu e outras frutas na Yby Acaya Roça Agroecológica.

Nayane Alves de Souza

Architect by training, earth-knowledge apprentice by calling. Based in Southern Bahia, she works with bioclimatic architecture, natural building, ecological planning, and immersive technical consulting for social movements in traditional territories such as quilombos, settlements, and Indigenous lands. She is a member of the Levanta Zabelê Collective in the Tupinambá Indigenous Land of Olivença and also engages in agroecology and regenerative agriculture at Yby Acaya Agroecological Farm.

Yasmin da Nóbrega Formiga

Arte-educadora e ativista ambiental do sertão paraibano. Atualmente luta pela preservação do bioma Caatinga através da arte-educação, buscando dar visibilidade às questões geopolíticas da região caatingueira. Seu trabalho consiste em denunciar os impactos socioambientais causados pelos mega empreendimentos da monocultura de energia renovável no Seridó nordestino, essencialmente no município de Santa Luzia - PB.

Yasmin da Nóbrega Formiga

Art educator and environmental activist from the Paraíba hinterland. Currently works to preserve the Caatinga biome through art education, raising awareness about the socio-environmental impacts of large-scale renewable energy projects in the northeastern Seridó region, particularly in Santa Luzia, Paraíba.

Flávia Perdigão Cerqueira

Graduada em Relações Internacionais (PUC-MG) e História (UFMG), mestre em Relações Internacional (International University of Japan) e possui MBA em Gestão Empresarial (FGV). Atualmente está no Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (CONFAP) desde 2017 e coordena parcerias internacionais bilaterais com instituições de vários países, entre eles o Reino Unido. Além disso, é Ponto de Contato Nacional do programa Marie Skłodowska-Curie Actions (MSCA) no escopo do Horizon Europe.

Flávia Perdigão Cerqueira

Holds degrees in International Relations (PUC-MG) and History (UFMG), a Master's in International Relations (International University of Japan), and an MBA in Business Management (FGV). Since 2017, she has worked at the National Council of State Research Foundations (CONFAP), coordinating bilateral international partnerships with institutions worldwide. She is also the National Contact Point for the Marie Skłodowska-Curie Actions (MSCA) under the Horizon Europe program.

Maiz d'Assumpção

Brigadista Florestal Voluntária desde 2014 no Parque Estadual do Rola-Moça em Minas Gerais/Brasil. É Diretora-Secretaria da Rede Nacional de Brigadas Voluntárias (RNBV). Foi Coordenadora do Núcleo de Belo Horizonte da Brigada 1. Produtora executiva e documentarista, ela é especialista em gestão estratégica e participante do Seminário Online de Liderança Feminina em Conservação, organizado pelo Centro de Gestão de Áreas Protegidas da Colorado State University e pelo Programa Internacional do Serviço Florestal dos EUA. Neste momento é representante do Grupo de Mulheres da Rede Nacional de Brigadas de Voluntariado/ RNBV.

Maiz d'Assumpção

Volunteer forest firefighter since 2014 in Rola-Moça State Park, Minas Gerais, Brazil. Executive Secretary of the National Network of Volunteer Brigades (RNBV) and former coordinator of the Belo Horizonte chapter of Brigada 1. She specializes in strategic management as an executive producer and documentary filmmaker and has participated in the Online Seminar on Women's Leadership in Conservation, organized by the Colorado State University's Center for Protected Area Management and the US Forest Service International Programs. She currently represents the Women's Group of the National Network of Volunteer Brigades (RNBV).

Ana Vitória Pinheiro

Eleita Ponto Focal na América Latina e no Caribe da Constituinte de Crianças e Juventudes em Comunidades Sustentáveis da ONU, de origem negra e indígena do Zumbi dos Palmares, periferia de Manaus. Fundadora da Palmares Laboratório Ação, acumula mais de 10 anos de experiência com Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável, sempre em diálogo com clima, juventudes e inovação social, sendo uma das diretoras nacionais do PerifaConexão (RJ). É sócia-fundadora da DIGNA.fs e Sakharov Fellow do Parlamento Europeu.

Ana Vitória Pinheiro

Elected Focal Point for Latin America and the Caribbean in the UN's Children and Youth Constituency on Sustainable Communities. Of Black and Indigenous heritage, from Zumbi dos Palmares on the outskirts of Manaus. Founder of Palmares Action Lab, she has over a decade of experience in public policy and sustainable development, focusing on climate, youth, and social innovation. She is a national director of PerifaConexão (RJ), co-founder of DIGNA.fs, and a Sakharov Fellow of the European Parliament.

Os projetos
Hegemônicos
precisam dialogar
com as
comunidades

Comprar
vender
negociar
vencer
as
burocracias

As pesquisas devem
trazer retornos
para as
comunidades

Pesquisadores
podem
Belizar
as
Políticas
Públicas

Redesenho
MALUCAS

Há um
desafio
de conexão
entre os
saberes
locais/tradicionais
e os não-tradicionais

AUTONOMIA
DIANTE DOS
PROJETOS

E a lógica do
mercado que
vem se impondo
nas comunidades
tradicionais?

HUMANIDADES
AMBIENTAIS



Lucas Coelho Pereira

Professor adjunto do departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), fotógrafo e realizador audiovisual. Possui doutorado em Antropologia Social pela Universidade de Brasília e se dedica a pensar questões relacionadas a territórios tradicionais , meio ambiente e ecologia das relações entre animais, plantas, humanos e outros mais-que-humanos.

Lucas Coelho Pereira

Associate Professor in the Department of Social Sciences at the Federal University of Paraíba (UFPB), photographer, and audiovisual creator. Holds a PhD in Social Anthropology from the University of Brasília and researches traditional territories, the environment, and the ecology of relations among animals, plants, humans, and more-than-human beings.

Olivia Taylor

Inglesa, vive em Lençóis na Chapada Diamantina desde 1994. Empreendedora no setor de turismo, foi proprietária de uma pousada e de uma agência de turismo, além de atuar como condutora. Participou do primeiro curso de combate a incêndios da região em 1997 e foi cofundadora de duas brigadas voluntárias de Lençóis, além de uma das associações de guias locais.

Olivia Taylor

British-born, living in Lençóis, Chapada Diamantina since 1994. Entrepreneur in the tourism sector, former guesthouse and travel agency owner, and tour guide. She took part in the region’s first firefighting course in 1997 and co-founded two volunteer fire brigades and a local guide association in Lençóis.

Débora Luana Daltro Vila Nova

Bacharel em Biologia pela UESC, tem especialização em Oceanografia e Mestrado em Sistemas Aquáticos Tropicais com ênfase em Ecologia Marinha. Tem formação em Economia Circular, Consultoria Lixo Zero, Transição Ecológica, Restauração Ambiental e em Geoprocessamento básico. É uma das fundadoras do Movimento Recicla Lençóis e atualmente atua na Secretaria de Meio Ambiente como Analista Ambiental nos processos de licenciamento, desenvolve projetos de Educação Ambiental e é uma das conselheiras do Subcomitê da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica na Chapada Diamantina e do Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.

Débora Luana Daltro Vila Nova

Biologist with a degree from UESC, holds a specialization in Oceanography and a Master’s in Tropical Aquatic Systems with emphasis on Marine Ecology. Trained in Circular Economy, Zero Waste Consultancy, Ecological Transition, Environmental Restoration, and basic Geoprocessing. Co-founder of the Recicla Lençóis Movement, currently works as Environmental Analyst at the Municipal Environment Department, with environmental education projects and roles in the Atlantic Forest Biosphere Reserve’s local and state committees.

Danielle Faria Vilar

Mãe de 4 filhos, bióloga, há 15 anos Consultora ambiental e há 7 anos presidente do Instituto Nascentes do Paraguaçu - INP, ONG técnica e ambiental que atua na Chapada Diamantina, articula e dialoga com instituições governamentais, científicas, sociais, brigadas voluntárias, além de atores comunitários. Faz parte de coletivos como: Conselho Gestor do Parque Nacional da Chapada Diamantina, Subcomitê da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica na Chapada Diamantina, Grupo de Assessoramento Técnico do Plano de Ação Territorial para a conservação de espécies ameaçadas do Território Chapada Diamantina-Serra da jiboia e Fórum Baiano de Combate aos Efeitos dos Agrotóxicos - FBCA. Atualmente tem elaborado Projetos relacionados à conservação ambiental e comunidades.

Danielle Faria Vilar

Mother of four, biologist, environmental consultant for over 15 years, and president of the Nascentes do Paraguaçu Institute (INP) for 7 years. Active in Chapada Diamantina, she collaborates with government entities, scientific institutions, brigades, and communities. Member of several networks including the Chapada Diamantina National Park Council, Atlantic Forest Biosphere Reserve Committee, and Bahia Agrottoxins Forum. Develops environmental conservation and community-based projects.

Débora Didonê

Jornalista e ecoativista. Engajou-se em grupos de discussão sobre a ocupação e o uso do solo da capital baiana em 2012, época em que propôs a criação do movimento Canteiros Coletivos como forma de ressignificar áreas verdes públicas. Cursou permacultura com Marsha Hanzi, no Epicentro Marizá. Nos últimos 13 anos, cocriou e coordenou nove projetos socioambientais em Salvador no intuito de sensibilizar cidadãos comuns a transformar a cidade através do fazer coletivo. Em 2022, mobilizou a implantação do primeiro jardim de chuva de Salvador, uma Solução Baseada na Natureza (SbN) que tem sido estratégica para a absorção da água da chuva pelo solo em grandes cidades. Atuou por mais de 10 anos como repórter e editora de redação, conquistando prêmios como Malofiej e Mídia da Paz. Como escritora, conquistou menção honrosa a um conto publicado na Coletânea Prêmio OFF FLIP de Literatura (2009, Paraty-RJ). Recentemente, teve o conto "Chão Partido" publicado na coletânea Prêmio OFF FLIP 2024.

Débora Didonê

Journalist and eco-activist. Founded Canteiros Coletivos, a community initiative to reclaim public spaces through collective gardening. Trained in permaculture by Marsha Hanzi, she has co-created and led nine socio-environmental projects in the city, including Salvador’s first rain garden. A former reporter and editor, her work has earned awards such as the Malofiej and Media for Peace. As a writer, she received an honorable mention in the OFF FLIP Prize for Literature (2009) and published the short story “Chão Partido” in 2024.

Mateus Brito

Assessor no Gabinete da Secretaria-Executiva (Ministério da Saúde), Mestre e Doutorando em Saúde Coletiva (ISC/UFBA), egresso do Certificado em Estudos Afro-Latino-Americanos (ALARI/Harvard University) e membro do Coletivo Nacional de Saúde Quilombola (CONAQ).

Mateus Brito

Advisor in the Executive Secretariat of Brazil’s Ministry of Health. Holds a Master’s and is a PhD candidate in Public Health (ISC/UFBA). Member of the National Quilombola Health Collective (CONAQ) and alumnus of the Afro-Latin American Studies Certificate at Harvard University (ALARI).

Anderson Vieira dos Santos

Natural de Mutuípe (BA), filho caçula de Antônio da Silva Santos e Maria Florilene Vieira dos Santos. Pai de Lara Marcyelle e Andrew Gabriel. Cresceu e foi criado no município de Cairu (BA). Acumulou experiências de trabalho no campo da construção civil, pesca artesanal e carcinicultura. Atualmente, atua como Superintendente na Secretaria de Pesca e Agricultura (SPEAG) do município de Cairu, percorrendo todo o município com os programas municipais “Quintais produtivos” e “Horta nas escolas”. Está ingresso no Curso Técnico em Administração (CEEP) e no Bacharelado em Engenharia em Aquicultura (UNEB).

Anderson Vieira dos Santos

Born in Mutuípe, Bahia, and raised in Cairu, Bahia, he has worked in construction, artisanal fishing, and shrimp farming. Currently serving as Superintendent of Fishing and Agriculture (SPEAG) in Cairu, he coordinates local initiatives like "Productive Backyards" and "School Gardens." He is pursuing technical studies in Administration (CEEP) and a degree in Aquaculture Engineering (UNEB).

Valdicléia Pinheiro dos Santos

Mãe de dois filhos, pedagoga e professora da Comunidade Quilombola do Boqueirão, onde vive e leciona há mais de vinte anos. Atualmente, é Presidente da Associação dos Pequenos Trabalhadores Rurais do Quilombo do Boqueirão (APTRB). Negra, de família humilde e apaixonada pela alfabetização de crianças. Atualmente, curso pós-graduação em Coordenação.

Valdicléia Pinheiro dos Santos

A mother of two and an educator with over 20 years of experience in the Quilombola Community of Boqueirão, she serves as President of the Association of Small Rural Workers of Quilombo do Boqueirão (APTRB). A Black woman from a humble background, she is deeply committed to children’s literacy and is currently pursuing a postgraduate degree in Educational Coordination.

FORMAÇÃO
AGENTES
CULTURAIS

PROTEÇÃO
EFETIVA

Como reativar
um FUTURO
POSSÍVEL??

FACILITAÇÃO
ACESSO À
RECURSOS
E
EDIAIS

PROTEÇÃO
DAS LIDERANÇAS
E ATIVISTAS QUE
DEFENDEM DIREITOS
DAS COMUNIDADES

COMPARTILHAMOS
NOSSOS SABERES,
NOSSAS VISÕES DE
MUNDO E PARA
ONDE ESSA
PRODUÇÃO VAI
?



MENINAS MULHERES

Ana Beatriz Sousa

Jovem negra. Ativista no Odara- Instituto da Mulher Negra. Articuladora de juventudes negras pelo Núcleo de Juventudes Negras Odara. Graduanda na Universidade Federal da Bahia.

Ana Beatriz Sousa

A young Black woman, activist at Odara – Institute of Black Women. Youth mobilizer at Odara's Black Youths' Unit and undergraduate student at the Federal University of Bahia.

Janaína Penalva

Professora Associada da Faculdade de Direito da Universidade de Brasília. Mestre e Doutora em Direito, Estado e Constituição pela Universidade de Brasília. Pós doutora pela University College Dublin. Mestre em Direito e Bioética pela Universidade de Barcelona, Espanha. Specialist Researcher da Universidade de Turim, Itália (2022). Ex-Diretora Executiva do Departamento de Pesquisas Judiciárias do Conselho Nacional de Justiça (2012/2014) e Ex-Secretária Executiva do Centro de Estudos Judiciários do Conselho da Justiça Federal (2010/2012). Membro da Coordenação do Centro de Estudos em Desigualdade e Discriminação da Universidade de Brasília/UnB. Coordenadora do research group Gender and Constitution/International Association of Constitutional Law. Atuação acadêmica nas áreas de acesso à justiça, direitos fundamentais sociais, metodologia de pesquisa em direito, feminismo e violência contra a mulher. Foi mãe em Fevereiro de 2016.

Janaína Penalva

Associate Professor of Law at the University of Brasília. Holds a Master's and PhD in Law, State, and Constitution (UnB), a Master's in Law and Bioethics from the University of Barcelona, and a Postdoc from University College Dublin. Former Executive Director of Judicial Research at Brazil's National Council of Justice. Coordinates the Research Group on Gender and Constitution of the International Association of Constitutional Law.

Saulo Renato Guimarães

Graduando em Direito pela Universidade Federal da Bahia, Graduando em Enfermagem e Ciências Sociais pela Universidade Jorge Amado. Pesquisador FAPESB na temática Letalidade Policial e Segurança Pública e em Substâncias Psicoativas no Departamento de Antropologia da UFBA. Presidente da Clínica de Apoio Contra Violência à Mulher (CLAVIM/UFBA) e do Centro de Ciências Criminais (CCRIM/UFBA).

Saulo Renato Guimarães

Law undergraduate at UFBA, also studying Nursing and Social Sciences. FAPESB researcher on Police Lethality and Public Safety. President of CLAVIM (UFBA's Women's Support Clinic) and the UFBA Center for Criminal Sciences.

Maria Letícia Dias Ferreira

Advogada, graduada em Direito pela Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho. Mestra em Estudos sobre Mulher, Gênero e Feminismo (UFBA). Está como diretora da Associação Tamo Juntas - assessoria multidisciplinar gratuita para mulheres em situação de violência onde coordena projetos de educação popular feminista em direitos humanos, atuação socio jurídica com mulheres egressas do sistema prisional e incidência política através de sua atuação junto ao Consórcio Lei Maria da Penha. Atua ainda como assessora parlamentar da mandata coletiva Pretas por Salvador.

Maria Letícia Dias Ferreira

Lawyer with a Master's in Women's Studies, Gender, and Feminism (UFBA). Director of Tamo Juntas, an organization offering multidisciplinary support to women survivors of violence. Focused on feminist legal education, support for formerly incarcerated women, and policy advocacy.

Vilma de Souza Santos

Agricultora da região do São Paulinho no município de Teolândia (Bahia). Sou sócia da Associação dos Moradores e Agricultores de São Paulinho (AMASP). Componho o Grupo de Mulheres da AMASP, com a missão de compartilhar conhecimentos visando a independência das mulheres da nossa região.

Vilma de Souza Santos

A farmer from São Paulinho, Teolândia (Bahia), she is an active member of AMASP (São Paulinho's Association of Residents and Farmers). Through her involvement in the Women's Group, she promotes female empowerment through knowledge-sharing and community support.

Livia Almeida Figuerêdo

Mulher negra, sertaneja do interior da Bahia, crescida em uma Comunidade Eclesial de Base. É engajada com movimentos sociais e pequenos grupos comunitários que se juntam para melhorar as condições de vida e saúde, promovendo o empoderamento e bem-viver entre pessoas, em especial das mulheres negras, que (con)vivem em territórios vulnerabilizados a partir da Educação popular em saúde. É Psicóloga (UNIVASF) com experiência no atendimento clínico individual e em grupo. Doutoranda no Instituto de Saúde Coletiva (UFBA), atua como pesquisadora investigando a participação comunitária na pesquisa em saúde, tendo realizado doutorado sanduíche na Universidade de Antioquia (Colômbia).

Livia Almeida Figuerêdo

A Black woman from rural Bahia, she was raised in a grassroots Christian community. Her work focuses on community-based health education, empowering Black women through knowledge and advocacy. A trained psychologist (UNIVASF), she is currently a PhD candidate in Public Health at UFBA, where her research explores community participation in health initiatives.

Dandara Ramos

Professora adjunta do Instituto de Saúde Coletiva da UFBA. Doutora em Saúde Coletiva com ênfase em Epidemiologia pelo Instituto de Medicina Social da UERJ, e Pós-Doutorado no Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para a Saúde (CIDACS-Fiocruz Bahia). Pesquisadora Sênior da Associação de Pesquisa Iyaleta – Pesquisa, Ciências e Humanidades, Membro da Academia de Ciências da Bahia e Pesquisadora Associada do CIDACS-Fiocruz Bahia. Suas principais áreas de investigação são saúde da criança e do adolescente, avaliação de impacto de políticas, psicologia do desenvolvimento, desigualdades raciais e racismo, e avanços metodológicos para pesquisa em saúde.

Dandara Ramos

Assistant Professor at the Public Health Institute of UFBA, she holds a PhD in Public Health from UERJ and is currently a postdoctoral researcher at CIDACS-Fiocruz Bahia. An active member of Iyaleta and the Bahia Academy of Sciences, her research focuses on child and adolescent health, public policy impacts, racial inequalities, and methodological innovations in health research.

Deise Menezes Alencar (Ye’pario)

Indígena do povo Tukano, compõe a Makira E’ta - Rede de Mulheres Indígenas do Estado do Amazonas, atuando como segunda secretária da organização. Atua voluntariamente na Rede de Jovens Comunicadores Indígenas da Makira E’ta. É mobilizadora na formação de jovens comunicadores Yanomamis pelo projeto Espaços seguros para crianças e adolescentes. Pesquisadora antirracista pelo projeto SETA.

Deise Menezes Alencar (Ye’pario)

A Tukano Indigenous woman and member of Makira E'ta - the Indigenous Women's Network of Amazonas, she serves as the organization's Second Secretary while also working as a youth communicator. She facilitates communication training for Yanomami adolescents and contributes as an anti-racist researcher with the SETA Project.

Emanuel Alencar

Liderança jovem do movimento indígena. Gestor do projeto SETA/Makira E’ta - Sistema de Educação por uma Transformação Antirracista. Mentor do Projeto JAPER de eliminação da discriminação racial do Instituto Raça e Igualdade. Discente de Psicologia. Educomunicador. Coordenador da Rede de Jovens Comunicadores Indígenas.

Emanuel Alencar

A young Indigenous leader, he serves as Project Coordinator at SETA/Makira E'ta - the System of Education for Anti-Racist Transformation. As both a mentor for the JAPER Project (Race & Equality Institute) and coordinator of the Indigenous Youth Communicators Network, he combines his work as an edu-communicator with his studies in psychology.

Ana Gualberto

Mestra em Cultura e Sociedade (UFBA), Historiadora (UERJ). Diretora Executiva de KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço, integrante da Rede de Mulheres Negras da Bahia e do Coletivo Iyá Akobiodè. Egbon D’Osun do Ilê Axé Ofá Omi Layó. Atuo com pesquisas junto às comunidades negras tradicionais, quilombos e terreiros de candomblé, e na realização de ações de formação, incidência e capacitação no estado do Rio de Janeiro e na Bahia. A KOINONIA é uma organização formada por pessoas de diversas religiões que completou 30 anos de atuação em 2024. Na década de 1990, se consolida e assume um papel de destaque entre as organizações ecumênicas do Brasil, fortalecendo suas intervenções nos campos da promoção de direitos, justiça socioambiental, formação de educadores populares, busca de condições de vida dignas para populações histórica e culturalmente vulneráveis, ação emergencial diante dos reveses climáticos, bem como na reflexão a partir das identidades religiosas diversas e na comunicação alternativa.

Ana Gualberto

Historian with a Master's in Culture and Society from UFBA, she serves as Executive Director of KOINONIA. An active member of both the Black Women's Network of Bahia and the Iyá Akobiodè Collective, her research focuses on traditional Black communities, quilombos, and Candomblé terreiros. She coordinates training programs and advocacy initiatives across Bahia and Rio de Janeiro.



Há limites no
Saber e no
Conhecimento



Praticade
Compartilhar
Saberes



Coletividade
se expressa
no modo de
construir os
Saberes

Conflitos
e

BÓs-Confli-tos

Práticas
Igualitárias

os
recursos precisam
chegar nas
periferias

É desafiador
lidar com
burocracia e o
mundo da
escrita



CONFLITOS, PÓS-CONFLITOS, ESCRavidÃO MODERNA E PROTEÇÃO HUMANITÁRIA

Conflicts, post-conflicts, modern slavery, and humanitarian protection

Elder Pereira Ribeiro

Gay negro, santamarense, professor, escritor, Babalorixá, Bacharel em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT/UFRB). Licenciado em Pedagogia (UniAraguaia – Centro Universitário). Licenciado em História (UNIFATECIE – Centro Universitário). Especialista em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho (UFPI). Mestre em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas (CAHL/UFRB). Doutorando em Difusão do Conhecimento (UFBA). Pesquisador do Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual (UFRB/CNPq). Membro da Rede Internacional Polilógica e Poliética (RIPP/UFBA).

Elder Pereira Ribeiro

An educator, writer, and Babalorixá, he is a Black gay scholar with degrees in Pedagogy and History, a Master's in African and Diaspora Studies (UFRB), and currently pursuing his PhD in Knowledge Diffusion at UFBA. As a researcher at UFRB's Laboratory of Ethnomusicology, Anthropology, and Audiovisual Studies, he also contributes to the International Polylogic and Polietic Network.

Taniele de Jesus Custódio

Mulher negra associativista e líder comunitária. Residente da zona rural do Orobó, no município de Valença (BA). É técnica em Agente Comunitário de Saúde (ACS). Graduada em Gestão de Saúde Pública. Pós-graduanda em Saúde Pública Municipal.

Taniele de Jesus Custódio

A Black community leader and health worker from rural Orobó, Valença (Bahia), she holds a degree in Public Health Management and is currently pursuing postgraduate studies in Municipal Public Health.

José Luiz de Moura Filho

Possui graduação em Direito pela Universidade Federal de Santa Maria (1988), onde é Professor Associado III, vinculado ao Departamento de Direito, lecionando Direito Ambiental nos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Geografia e Ciências Biológicas, bem como na Engenharia Sanitária e Ambiental; Sociedade e Direito à Cidade, no Curso de Arquitetura e Urbanismo; Fundamentos de Legislação para Engenharia, no Curso de Engenharia Elétrica, e Legislação para Engenharia no Curso de Engenharia Civil. É Mestre em Direito pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS (2001) e Doutor em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul (RS), tendo feito Estágio no Exterior (sanduiche) com bolsa da CAPES, na Escola de Economia e Gestão da UMINHO (Portugal), na área de Cooperação Transfronteiriça (2009); e bolsista CAPES em Pesquisa Pós-Doutoral no Exterior, junto ao Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, no Núcleo Cidades, Culturas e Arquitetura (2014/2015). Foi Chefe das Assessorias Jurídicas da FEPAM e METROPLAN, e Assessor da Diretoria de Ordenamento Territorial dessa, no período de 1999/2002. É consultor em Projetos de Extensão envolvendo Políticas Públicas, especialmente sociais, para minorias étnicas, através do Núcleo Interdisciplinar de Interação Jurídica Comunitária - Residência - NIIJuC-R.

José Luiz de Moura Filho

Professor of Law at the Federal University of Santa Maria, he holds a PhD in Regional Development and completed postdoctoral research at the University of Coimbra's Centre for Social Studies. His expertise spans environmental and urban law, with a particular focus on public policy for ethnic minorities and community-focused legal education initiatives.

Lucas Vezedek Passarinho

Psicólogo e Mestre em Psicologia (UFBA), com especialização em Gênero, Raça, Etnia e Sexualidade na Formação de Educadoras/es (UNEB). É professor e pesquisador vinculado ao Grupo de Estudos Interdisciplinares Infâncias, Crianças e Contextos (GEIC/UFBA). Atua como psicólogo clínico orientado pela Psicanálise, além de técnico social. Trabalha temas relacionados à psicologia do desenvolvimento, direitos humanos de populações vulneráveis, população em situação de rua, infâncias e adolescências, políticas de saúde, assistência social e educação.

Lucas Vezedek Passarinho

A psychologist with a Master's in Psychology from UFBA, he specialized in Gender, Race, Ethnicity, and Sexuality Studies at UNEB. His research focuses on childhood development and social vulnerability. In his professional practice, he balances clinical work, social services, and academic teaching.

Alex Simões

Alex Simões é poeta e performer baiano. Publicou, entre outros, os livros de poesia “assim na terra como no selfie” (Paralelo 13S, 2021), “no meu corpo o canto” (Tanto, 2021)) e “trans formas são” (organismo, 2020). Integra a antologia “Poesia hoje: Negra” (P-o-e-s-i-a/Unicamp, 2021). Vem realizando performances, dentre as quais “você tem seda?”, “a cappella de Waly” e “poeformance”, borrando as fronteiras entre arte e vida, entre poesia e outras linguagens, com uma poética em intenso diálogo em especial com as pautas negra, LGBTQIA+ e movimentos sociais contra a gentrificação do Centro de Salvador.

Alex Simões

Poet and performer from Bahia. Author of “assim na terra como no selfie” and “no meu corpo o canto”. His innovative work dissolves boundaries between poetry and performance, engaging deeply with Black identity, LGBTQIA+ experiences, and resistance to urban displacement.

Taniele de Jesus Custódio

Mulher negra associativista e líder comunitária. Residente da zona rural do Orobó, no município de Valença (BA). É técnica em Agente Comunitário de Saúde (ACS). Graduada em Gestão de Saúde Pública. Pós-graduanda em Saúde Pública Municipal.

Taniele de Jesus Custódio

A Black community leader and health worker from rural Orobó, Valença (Bahia), she holds a degree in Public Health Management and is currently pursuing postgraduate studies in Municipal Public Health.





Fotografias por Maiara Cerqueira



Fotografias por Maiara Cerqueira

RECONHECER O QUE
O OUTRO TEM

DE MAIS BELO
A OFERECER



LISTA DE CONVIDADOS -COLABORADORES PRESENTES NO EVENTO

List of convidados collaborators presents in the event

*Alex Simões
Amanda Pires Silva
Ana Beatriz Sousa
Ana Cleide Payayá
Ana Gualberto
Ana Paula de Oliveira Nobre
Ana Vitória Pinheiro
Anderson Gavião
Anderson Vieira dos Santos
Angélica Tostes
Carlos Alberto Santos de Paulo*

*Cristiano Barbosa Ferreira
Dandara Ramos
Danielle Faria Vilar
Débora Didonê
Débora Luana Daltro Vila Nova
Deise Menezes Alencar
Dinah Azevedo de Brito Souza
Elder Pereira Ribeiro
Elton Bernardo Santos
Emanuel Alencar
Felipe Milanez
Felipe Tuxá
Flávia Perdigão Cerqueira
Greg Meredith
Guilherme Thiesen Netto
Ian Alcântara Rodrigues
Isabela Kojin Peres
Itã Teodoro Payayá
Ívia Santos Ribeiro
Jaideep Gupte
Janaína Penalva
Joel Silva Pereira
José Luiz de Moura Filho
Juliano Fiori
Juvenal Payayá
Lara Taroco
Larissa Barros
Leny Alves Bomfim Trad
Livia Almeida Figuerêdo
Lucas Coelho Pereira*

*Lucas Vezedek Passarinho
Maíz d'Assumpção
Maria de Fátima Gavião
Maria de Fátima Santos de Jesus
Maria Letícia Dias Ferreira
Maria Lívia Ferreira dos Santos
Maria Thereza Marcilio
Marjorie Cseko Nolasco
Mateus Brito
Mianga Gavião
Nayane Alves de Souza
Olivia Taylor
Pai Duda de Candola
Rejane Pereira Rodrigues
Roberto Potácio Rosa
Rosemeire dos Santos
Sabrina Simões de Castro
Sanara de Santana Rocha
Saulo Renato Guimarães
Soraia Alves
Sued Nunes
Suelen Diniz
Tânia Palma
Taniele de Jesus Custódio
Thaynah Gutierrez Gomes
Valdicléia Pinheiro dos Santos
Valmara Andrade de Amorim
Verônica Raquel Santana das Virgens
Vilma de Souza Santos
Yasmin da Nóbrega Formiga*



EQUIPE

SASA-Brazil
Team



Raíça Bomfim

Coordenadora do SASA-Brasil. Raíça Bomfim (@raibomfimc) move-se no campo das artes como criadora, produtora, pesquisadora e professora, de modo transdisciplinar, com ênfase nas artes do corpo e da palavra, propondo criações que consubstancializam arte, ecologia e práticas ancestrais de cuidado em saúde. É Doutoranda e Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFBA. Coordena o território de articulações artísticas intitulado Gameleira Artes Integradas (@gameleiraintegra) e integra o grupo fundador da ALUMÃ: pesquisa e criação.

Raíça Bomfim

Coordinator of SASA-Brazil. Raíça Bomfim (@raibomfimc) is a transdisciplinary artist, researcher, and educator whose work bridges performance, ecology, and ancestral healing practices, exploring the intersections of body, language, and traditional knowledge systems. Coordinator of Gameleira Artes Integradas (@gameleiraintegra) and a founding member of Alumã: Pesquisa e Criação, she holds a Master's in Performing Arts from UFBA and is currently pursuing her PhD.



Douglas Pinheiro

Colíder do SASA-Brasil. Professor da Faculdade de Direito da Universidade de Brasília (UnB). Docente do Programa de Pós-Graduação em Direito (Mestrado e Doutorado) da Universidade de Brasília. Doutor em Direito. Membro da Diretoria da Rede Brasileira de Direito e Literatura (2023-2026). Colíder do Grupo de Pesquisa “Eixos, planos, ficções: Grupo brasiliense de Direito e Arte” (CNPq-UnB). Ex-realizador audiovisual. E-mail: darpinheiro@unb.br.

Douglas Pinheiro

Co-lead of SASA-Brazil. Professor of Law at the University of Brasília (UnB) and advisor in the Master's and PhD Law Programs at UnB. Holds a PhD in Law. Member of the Board of the Brazilian Network of Law and Literature (2023–2026). Co-leads the research group “Eixos, planos, ficções: Grupo brasiliense de Direito e Arte” (CNPq–UnB). Former audiovisual producer. Email: darpinheiro@unb.br.



Tainá Azevedo

Engagement Officer, Assistente de Produção e Comunicação do SASA-Brasil. É soteropolitana, graduada em Letras Vernáculas e mestranda no Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Atua em projetos voltados para a articulação entre artes, pesquisa e território e tem se dedicado ao trabalho com as artes visuais e em práticas interdisciplinares entre humanidades, saúde e criação artística. Integra a Alumã: Pesquisa e Criação, associação voltada à produção de conhecimento e ações culturais em diálogo com contextos e saberes plurais.

Tainá Azevedo

Engagement Officer and Production/Communications Assistant for SASA-Brazil. Salvador-born, holds a BA in Vernacular Languages and is currently pursuing a Master's in Language and Culture at UFBA. Her work bridges artistic practice, academic research, and community engagement, with a focus on visual arts and interdisciplinary approaches that connect humanities, health, and creative expression. Member of Alumã: Pesquisa e Criação, an association dedicated to knowledge production and cultural initiatives that engage with diverse epistemologies and contexts.



Ana Redig

Gerente Administrativa do SASA-Brasil. É mãe, jornalista, artesã e organizadora de eventos. Depois de uma vida inteira morando no Rio de Janeiro, escolheu Ibicoara, na Chapada Diamantina, como seu novo lar, para onde se mudou em 2019. Os incêndios florestais e a incrível mobilização da comunidade a levaram a se associar à Bicho do Mato e colaborar com a associação. Hoje, é brigadista, coordenadora da Brigada Florestal Bicho do Mato e fundadora da Associação de Mulheres Brigadistas de Ibicoara (Ambi).

Ana Redig

Administrative Manager of SASA-Brazil. Mother, journalist, artisan, and event organizer. After spending her entire life in Rio de Janeiro, she relocated to Ibicoara in Chapada Diamantina in 2019. Witnessing the devastating forest fires and the remarkable community response, she joined the Bicho do Mato Association. Today, she serves as both a wildland firefighter and coordinator of the Bicho do Mato Forest Brigade, while also founding the Ibicoara Women Firefighters Association (Ambi).



Natália Valério

Diretora de Produção do SASA-Brasil. Bacharel em Comunicação, com habilitação em Produção em Comunicação e Cultura pela FACOM/UFBA. Atua como produtora há mais de 15 anos. Reúne experiências especialmente em produção executiva de projetos e festivais culturais e núcleos de criação em dança contemporânea, teatro, música, audiovisual, artes visuais e integradas nos três setores.

Natália Valério

Production Director of SASA-Brazil. Holds a BA in Communication with a specialization in Cultural Production from FACOM/UFBA. With over 15 years of experience in executive production, she has managed diverse cultural projects and festivals across contemporary dance, theater, music, film, and interdisciplinary arts.



Leandro Silva dos Santos

Aporte de Pesquisa e Memória do SASA-Brasil. É formado em Matemática e tem especialização em Educação e Meio Ambiente, com ênfase em Gestão Ambiental. Atualmente, está estudando Tecnologia e Gestão de Turismo, com foco em Desenvolvimento Sustentável. Trabalha como Diretor de Promoção Turística na Secretaria de Turismo de Ibicoara, liderando iniciativas para fortalecer o turismo local, promovendo práticas sustentáveis e o desenvolvimento econômico da região. Compõe a Associação Bicho do Mato. Contato: leoguiachapada@yahoo.com.br

Leandro Silva dos Santos

Research and Memory Contributor for SASA-Brazil. Holds a degree in Mathematics with a specialization in Education and Environment, focusing on Environmental Management. Currently pursuing studies in Technology and Tourism Management with an emphasis on Sustainable Development. Director of Tourism Promotion for Ibicoara's Tourism Department, where he leads initiatives to boost local tourism through sustainable practices and regional development. Member of the Bicho do Mato Association. Contact: leoguiachapada@yahoo.com.br



Felipe Rocha

Relações Públicas e Pesquisador Assistente do SASA-Brasil. Nascido na Bahia, na cidade de Salvador, perfaz seu caminho como cientista da saúde coletiva (UFBA), atuando como pesquisador assistente no Programa Integrado e de Cooperação Técnica em Família, Saúde e Comunidade (FASA-ISC). Integra o grupo fundador da Alumã: pesquisa e criação. Dedica-se especialmente ao estudo de populações camponesas com ênfase em ciências sociais em saúde e humanidades.

Felipe Rocha

Public Relations and Research Assistant for SASA-Brazil. Born in Salvador, Bahia, works as a public health scientist (UFBA) and research assistant in the Integrated Technical Cooperation Program in Family, Health, and Community (FASA-ISC). A founding member of Alumã: Pesquisa e Criação, his work focuses on peasant communities, specializing at the intersection of health social sciences and humanities. sciences in health and humanities.



Felipe Meireles

Relações Públicas e Comunicação do SASA-Brasil. Psicólogo (UFBA) e Mestrando em Saúde Coletiva (ISC/UFBA). Atua como assistente de pesquisa no Programa Integrado e de Cooperação Técnica em Família, Saúde e Comunidade (FASA/ISC). Compõe a Alumã: Pesquisa e Criação, associação de pesquisa e criação no campo das artes, humanidades e saúde. Contato: felipe.s.meireles@hotmail.com

Felipe Meireles

Public Relations and Communications for SASA-Brazil. Psychologist (UFBA) currently pursuing his Master's in Public Health at ISC/UFBA. Works as a research assistant in the Integrated Technical Cooperation Program in Family, Health, and Community (FASA-ISC) and is a member of Alumã: Pesquisa e Criação, a collective bridging arts, humanities, and health research.. Contact: felipe.s.meireles@hotmail.com.



Lucas Lopes

Produção Executiva do SASA-Brasil. Historiador com cerca de 10 anos de experiência em várias funções nas áreas da educação, pesquisa e cultura. Mestre em História pela UFSJ (2015) na área de Cultura e Identidade. Atuou em curadoria e pesquisa histórica, catalogação e organização de acervos, além de realização e montagem de exposições culturais. Na Educação, atuou como tutor/professor em cursos de aperfeiçoamento e pós-graduação ofertados pelo Núcleo de Educação à Distância - NEAD/UFSJ.

Lucas Lopes

Executive Producer of SASA-Brazil. Historian with a decade of experience spanning education, research, and cultural work. Holding a Master's in History from UFSJ (2015) with a focus on Culture and Identity, his professional background includes historical curation, archival cataloging, and exhibition development. In academia, he has served as instructor and tutor for continuing education and graduate programs through UFSJ's Distance Education Center (NEAD/UFSJ).



Iago Masciel

Assistente de Pesquisa do SASA-Brasil. É doutorando e mestre em Direito pela Universidade de Brasília. Realiza pesquisas empíricas na área de direito e sexualidade. Também atua profissionalmente na área de regulação educacional da pós-graduação em direito.

Iago Masciel

Research Assistant for SASA-Brazil. Currently pursuing his PhD in Law after earning a Master's degree in Law from UnB. His work focuses on empirical research at the intersection of law and sexuality, while also contributing to the regulation of postgraduate legal education programs.



Rodrigo Ramos

Contador do SASA-Brasil. Contador, trabalhou na Secretaria de Cultura de Pernambuco e Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco, prestando Assessoria na gestão administrativa e financeira, em convênio com o Ministério da Cultura. Coordenou o setor de prestação de contas do convênio na Fundarpe ligado ao MinC. Hoje, atua na área de gestão administrativa, financeira e prestação de contas de projetos. Compõe a Associação Bicho do Mato.

Rodrigo Ramos

Accountant for SASA-Brazil. Previously served at Pernambuco's Department of Culture and the State Foundation for Historical and Artistic Heritage, where he provided specialized administrative and financial advisory services in collaboration with the Ministry of Culture. As Accounting Coordinator at Fundarpe, he oversaw financial compliance for government partnerships. Currently provides administrative and financial advisory services for the Bicho do Mato Association.

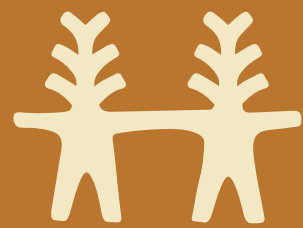


Faça a leitura do QR Code e acesse os vídeos do SASA Workshop





Cultivando Conexões
e Confluências



FICHA TÉCNICA

Credits

Proposição do projeto e parceria institucional (Keele University):

Project Conception and Institutional Partnership (Keele University):

Mariangela Palladino, Santiago Amietta

Coordenação geral:

General Coordination:

Raiça Bomfim (Alumã: Pesquisa e Criação e Gameleira artes Integradas)

Pesquisador e co-líder do projeto SASA Brasil:

Researcher and Co-leader of SASA Brazil:

Douglas Pinheiro (UnB)

Engagement, comunicação e assistência de produção:

Engagement, Communications, and Production Assistance:

Tainá Azevedo (Alumã: Pesquisa e Criação)

Pesquisa e memória:

Research and Memory:

Leandro Santos (Associação Bicho do Mato)

Gerência administrativa:

Administrative Management:

Ana Redig (Associação Bicho do Mato)

Contabilidade:

Accounting:

Rodrigo Ramos (Associação Bicho do Mato)

Relações públicas e pesquisa:

Public Relations and Research:

Felipe Rocha (Alumã: Pesquisa e Criação)

Relações públicas e comunicação:

Public Relations and Communications:

Felipe Meirelles (Alumã: Pesquisa e Criação)

Pesquisa:

Research:

Iago Masciel (UnB)

Direção de produção:

Production Direction:

Natália Valério

Produção executiva:

Executive Production:

Lucas Lopes

Produção logística:

Logistics Coordination:

Thiago Rodrigues, Priscila Cruz

Apoio à produção:

Production Support:

Francis Rocha, Jaqueline Nascimento,
Morena Fernandes, Gabriel Nascimento

Artes gráficas:

Graphic Design:

Carlos Pontes

Relatoria:

Rapporteurs:

Tempuh Carvalho, Cosmos Benedito,
Francisco Sena

Facilitação gráfica:

Graphic Facilitation:

Mônica Santana

Fotografia:

Photography:

Maiara Cerqueira

Filmagem:

Filming:

Milena Raynal, João Tatu,
Daniel da Conceição

Mestre de cerimônias:

Master of Ceremonies:

Mariana Freire

Tradução:

Simultaneous Translation:

Sanandra Andrade, Andrei Lima,
Ana Virgínia Duarte

Assessoria de imprensa:

Press Relations:

Dóris Pinheiro, Morgana Neves

Equipe técnica de luz, som e projeção:

Technical Team (Lighting, Sound, Projection):

Milena Pitombo, Nobru, Edmilson Santos,
Michel Lima, Bruno da Silva, Tarcisio Santos,
Kaique Magalhães

Roadie:

Almir Nascimento

Mediação do espaço infantil:

Children's Space Mediation:

Adriel Mendonça, Hanna Carvalho

Apoio local:

Local Support:

Equipe de eventos do Hotel Wish

Apoio fornecimento de café:

Coffee Supply Support:

Tadeane Matos (Café Igarassu, Ibicoara)



SASA
► cultivando conexões e confluências ◀